



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

ANNE JAQUELINE CLARK

**AMBIENTE HOSPITALAR:
UM ESTUDO DAS PRÁTICAS LÚDICAS EDUCATIVAS NO HOSPITAL
UNIVERSITÁRIO LAURO WANDERLEY**

JOÃO PESSOA

2023

ANNE JAQUELINE CLARK

**AMBIENTE HOSPITALAR:
UM ESTUDO DAS PRÁTICAS LÚDICAS EDUCATIVAS NO HOSPITAL
UNIVERSITÁRIO LAURO WANDERLEY**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal da Paraíba (PPGE/UFPB), em cumprimento dos requisitos necessários para a obtenção do título de Mestra em Educação, na linha de Políticas Educacionais.

Orientadora: Profa. Dra. Janine Marta Coelho Rodrigues

JOÃO PESSOA

2023

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

C592a Clark, Anne Jaqueline.

Ambiente hospitalar: um estudo das práticas lúdicas
educativas no Hospital Universitário Lauro Wanderley /
Anne Jaqueline Clark. - João Pessoa, 2023.

85 f.: il.

Orientação: Janine Marta Coelho Rodrigues.
Dissertação (Mestrado)- UFPB/de Educação.

1. Direito - Educação. 2. Pedagogia hospitalar. 3.
Atividades lúdicas. I. Rodrigues, Janine Marta Coelho.

II. Título.

UFPB/BC

CDU 34:37(043)

Dedico este trabalho a minha mãe Glace Mary Clark (in memoriam), a minha orientadora Profa. Dra. Janine Marta por todo incentivo e apoio durante a minha vida acadêmica.

Agradeço a Deus por ter me dado toda a força necessária para superar todos os desafios que ocorreram durante a construção deste trabalho.

A minha prima Geórgia Clark por sempre ter me apoiado e me orientado na vida.

A minha orientadora e mãe docente Profa. Dra. Janine Marta Coelho Rodrigues, que sempre acreditou em mim, me acolheu, dedicando-se com muita paciência e compreensão para que este trabalho fosse concretizado.

Ao meu melhor amigo Samuel Bezerra, por toda paciência e parceria.

A Aureliana Tavares e ao Prof^o Gerson por toda paciência e ajuda.

Gratidão a todos que fizeram parte dessa conquista.

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino.
Esses que-fazer-se encontram um no corpo do outro...
Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e
me indago. Pesquiso para constatar, constatando,
intervenho, intervindo, educo e me educo.

Paulo Freire

RESUMO

Durante o processo de internação, a criança se mantém afastada do seu cotidiano, de sua família, da escola, de seus amigos, da realidade na vida em sociedade, tais fatos influenciam diretamente e indiretamente no seu sistema emocional e no processo de recuperação. A suspensão das atividades do seu dia-a-dia, pode dificultar o desenvolvimento biopsicossocial da criança, podendo então causar danos na qualidade de vida, no processo de desenvolvimento da aprendizagem, e em seu processo de recuperação. Este trabalho busca demonstrar a necessidade de espaços alternativos informais de aprendizagem com atividades lúdicas, mediadas pelo pedagogo nas unidades de saúde e os resultados otimizadores das ações pedagógicas, como influenciam positivamente na recuperação dessas crianças internas em unidades de saúde, garantindo vínculos escolares. A ludicidade das atividades nesses espaços alternativos de educação torna-se um “atrativo educacional” no processo de ensino e aprendizagem, estimulando o desenvolvimento intelectual e recuperação desse aluno. A criança expressa melhor os seus sentimentos, seus anseios e absorve melhor o novo momento por qual está passando quando se tem na rotina o acolhimento das práticas educativas lúdicas. O estudo está dividido em duas etapas de construção teórico - metodológica: primeiramente foi realizado um levantamento bibliográfico e documental, já no segundo momento foi realizada uma pesquisa de campo com aplicação de questionário virtualmente devido ao contexto hospitalar pandêmico e os desafios da COVID 19. Participaram da pesquisa seis pessoas, distribuídas entre profissionais da saúde que atuam na pediatria do HULW e profissionais da Educação que são integrantes do projeto: “Atendimento psicopedagógico à criança e ao adolescente hospitalizado: trabalho alternativo para o pedagogo”. O ensinar e o aprender no ambiente hospitalar consiste em um grande desafio, fazendo com que seja vencido a cada dia.

Palavras-chave: Direito à educação; Pedagogia Hospitalar; Atividades lúdicas.

ABSTRACT

During the hospitalization process, the child stays away from his daily life, from his family, school, friends, from the reality of life in society, such facts directly and indirectly influence his emotional system and the recovery process. Suspension of day-to-day activities can hinder the child's biopsychosocial development, which can then cause damage to the quality of life, the learning development process, and the recovery process. This work seeks to demonstrate the need for alternative informal learning spaces with playful activities, mediated by the pedagogue in the health units and the optimizing results of the pedagogical actions, as they positively influence the recovery of these children interned in health units, guaranteeing school bonds. The ludicity of the activities in these alternative education spaces becomes an "educational attraction" in the teaching and learning process, stimulating the intellectual development and recovery of this student. The child better expresses his feelings, his desires and better absorbs the new moment he is going through when he has in the routine the reception of ludic educational practices. The study is divided into two stages of theoretical and methodological construction: firstly, a bibliographical and documentary survey was carried out, and in the second moment, a field research was carried out with the application of a questionnaire virtually due to the pandemic hospital context and the challenges of COVID 19. six people participated in the research, distributed among health professionals who work in pediatrics at the HULW and education professionals who are members of the project: "Psychopedagogical care for hospitalized children and adolescents: alternative work for the pedagogue". Teaching and learning in the hospital environment is a great challenge, which is overcome every day.

Keywords: Right to education; Hospital Pedagogy; Ludic activities.

LISTAS DE QUADROS

| | |
|--|----|
| Quadro 01 - Identificação dos participantes da área da educação..... | 46 |
| Quadro 02 - Identificação dos participantes da área da saúde..... | 47 |

LISTAS DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CNEFEI - Centro Nacional de Estudos e de Formação para Infância Inadaptada

ECA - Estatuto da criança e do Adolescente

HULW- Hospital Universitário Lauro Wanderley

LDB/ 96 - LEI de Diretrizes e Bases

RCNEI - Referencial curricular nacional para a educação infantil

SED - Secretaria Estadual da Educação

UFPB - Universidade Federal da Paraíba

LISTAS DE FIGURAS

| | |
|--|----|
| Figura 1 – Interfaces do atendimento pedagógico..... | 31 |
| Figura 2 – Metodologias ativas de ensino..... | 38 |

LISTA DE IMAGENS

| | |
|---|----|
| Imagem 1 – Atividades realizadas no Projeto de extensão | 36 |
| Imagem 2– Atividade lúdica com a criança..... | 43 |
| Imagem 3 - Atividade realizada no leito..... | 44 |

Sumário

| | |
|---|-----------|
| INTRODUÇÃO | 14 |
| 2 ESPAÇO HOSPITALAR: PRIMEIRAS APROXIMAÇÕES COM AÇÕES PEDAGÓGICAS | 22 |
| 2.1 Os direitos conquistados e suas ações inclusivas rumo às práticas educativas hospitalares | 23 |
| 2.2 Práticas educativas hospitalares no Brasil: uma iniciativa importante para a aprendizagem de todos | 28 |
| 2.3 A formação dos professores no trabalho e a valorização dos tipos de aprendizagem na sala hospitalar | 30 |
| 3 HOSPITAL UNIVERSITÁRIO LAURO WANDERLEY: INICIATIVAS INCLUSIVAS PEDAGÓGICAS | 35 |
| 3.1 Primeiras ações pedagógicas hospitalares na Paraíba | 36 |
| 3.2 Método ativo e suas contribuições para a aprendizagem lúdica no ambiente hospitalar | 38 |
| 3.3 O lúdico como papel de firmamento do processo contínuo da aprendizagem | 40 |
| 4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS | 46 |
| 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS | 54 |
| REFERÊNCIAS | 57 |
| APÊNDICE 1 | 61 |

INTRODUÇÃO

A pesquisa surgiu através da minha aproximação com o tema desde o momento que eu cursava pedagogia (2012-2019), durante esse período busquei realizar trabalhos voluntários no local de ação pedagógica. Através dessa experiência me identifiquei com a temática e busquei a cada oportunidade desenvolver além de pesquisas científicas com publicações em anais, curso de formação continuada Análise do Comportamento – ABA. Durante a graduação participei do Projeto de extensão (PROBEX) intitulado Atendimento Psicopedagógico a criança e ao adolescente em ambiente hospitalar. O conjunto de ações desencadeou o interesse por a cada dia pesquisar e buscar contribuir para o desenvolvimento de pesquisas voltadas ao atendimento pedagógico de crianças hospitalizadas.

Os ambientes hospitalares, geralmente são lugares que contemplam experiências muitas vezes formadoras de sequelas traumáticas na vida do ser humano, principalmente da criança. O estado debilitado que muitos se encontram devido às implicações de sua doença, o afastamento de seus familiares, amigos, escola e também, por conta do ambiente hospitalar, algumas vezes, pouco acolhedor nos levam a desenvolver um trabalho pedagógico extra escolar.

O cotidiano da pessoa hospitalizada é interrompido, assim como alguns dos afazeres que geralmente dão contentamento a essas pessoas. Por serem crianças, quando são internadas tudo se torna mais intenso, por não saberem lidar adequadamente com a situação.

Partindo do pressuposto que a criança esteja no centro do processo de aprendizagem, como sujeito das diferentes práticas cotidianas, ou seja, construa um espaço onde possa ser tratada respeitando sua formação, complexidade e potência e em relação ao desenvolvimento de princípios éticos, estéticos e políticos. (Referencial Curricular Nacional, 1998).

No decorrer da internação a criança se imagina só, desmotivada, fazendo com que a sua autoestima fique baixa, mal se reconhecendo neste processo. (Rodrigues, 2012) destaca que “o paciente precisa sentir-se amado, acolhido, não importa seu estado físico, é preciso que ninguém desista dele quando ele se sente em vias de desistir de si próprio.” A educação vem nesse campo

transformando a ação e sentimento de exclusão social e emocional, educando a mente para “ensinar a aprender” e ser forte, tendo como eixo importante a autonomia da criança, mesmo hospitalizada.

Percebe-se a importância do trabalho em conjunto da educação e saúde, cujos benefícios podem ocasionar mudanças na vida de uma criança hospitalizada. Segundo Matos e Mugiatti (2012):

Observa-se que a continuidade dos estudos, paralelamente ao internamento, traz maior vigor às forças vitais da criança ou (do adolescente) hospitalizada, como estímulo motivacional, introduzindo-os, a se tornarem mais participante e produtivo, com vistas a uma efetiva recuperação (MATOS; MUGIATTI, 2012, p. 72).

As crianças ao se afastarem do convívio escolar perdem muito mais do que apenas o conteúdo das disciplinas, pois também deixam o seu principal meio de socialização. A escola, por bastante tempo foi considerada o único lugar onde realmente se efetivava a aprendizagem, porém, atualmente percebe-se que as estratégias educacionais perpassam as paredes de uma sala de aula.

O pedagogo ao atuar no ambiente hospitalar, favorece uma inclusão social para que a criança enferma dê continuidade aos seus estudos e aprendizagens, possibilitando uma melhora do seu quadro clínico. Vale salientar, que este caminho é uma das possibilidades viáveis para lidar com a nostalgia de tais ambientes.

A criança gradativamente deve se trabalhar princípios norteadores para a sua formação. Tais princípios evidenciamos na construção da autonomia, da responsabilidade da solidariedade e do respeito ao bem comum. Destarte, desta maneira o meio em que está inserida no ambiente familiar, escolar ou hospitalar as culturas estão em construção assim como sua identidade e singularidade. (Diretrizes Curricular Nacional, 1996).

Percebemos que são variadas as formas de mediação com que os pedagogos realizem com as crianças hospitalizadas uma variedade de atividades lúdicas que propicie na ação pedagógica que vem se destacando. Assim, o papel da academia de formar pedagogos com habilidades em diversos contextos de aprendizagem contempla a inclusão de todos. Através do brincar

direcionado a aprendizagem, a criança pode se expressar melhor, assim como demonstrar os seus sentimentos e resgatar a si mesma (FORTUNA, 2007).

Diante desse ponto torna-se importante compreender que as atividades lúdicas auxiliam a criança na compreensão em lidar com situações dolorosas e sofrimentos, em relação às pessoas, ao ambiente pois através das brincadeiras ela tem como expressar o que está sentindo.

A construção da pesquisa voltada a temática “AMBIENTE HOSPITALAR: um estudo das práticas lúdicas educativas no Hospital Universitário Lauro Wanderley” surgiu no período de 2014-2019 com minha participação como bolsista PROBEX (Projeto de Extensão) no local, no qual o projeto existe desde 2001. Durante o contato no local desenvolvíamos atividades lúdicas e de escolarização com crianças e adolescentes, na ala de pediatria. Durante a minha passagem no projeto percebi o quanto as crianças hospitalizadas ficavam fragilizadas, devido o afastamento de seus familiares, amigos e contexto escolar. Minha formação inicial como Pedagoga e Educadora da Educação Infantil, fortaleceu minha relação com o tema ampliando o olhar para uma educação fora do ambiente escolar.

O estudo busca compreender as práticas lúdicas educativas utilizadas na classe hospitalar na pediatria do Hospital Universitário Lauro Wanderley, tendo como sujeitos as crianças hospitalizadas do local. Assim, seguirá pelo caminho da identificação das bases legais vigentes referentes à escolarização no ambiente hospitalar no Brasil e na Paraíba, nas descrições das práticas dos pedagogos nos ambientes hospitalares e a instigação da necessidade de um atendimento pedagógico diferenciado às crianças e aos adolescentes hospitalizados. Tais aportes investigativos ajudarão a compreender o funcionamento das práticas lúdicas pedagógicas ocorridas nos ambientes hospitalares.

Com base no contexto apresentado temos como problema da pesquisa: As práticas educacionais lúdicas utilizadas na classe hospitalar da pediatria do Hospital Universitário Lauro Wanderley oferecem uma ação inclusiva e ajuda na recuperação dos internos?

Para buscar responder a contemplação desta indagação buscamos como hipótese diagnóstica descobrir: As práticas lúdicas realizadas pelos pedagogos no ambiente hospitalar estão ancoradas em qual método? Existem alguma

dificuldade enfrentada pelos pedagogos ao acompanhar as crianças e/ou adolescentes no período da internação? Os internos se sentem acolhidos pelos pedagogos do local?

Contudo, acreditamos que é importante que as atividades pedagógicas lúdicas nos ambientes hospitalares sejam feitas para que possam promover o bem-estar e atender às dimensões do enfermo. Seguindo um percurso que proporcione à criança o resgate da sua vida antes do processo de hospitalização.

As crianças ao adoecerem, deixam o convívio escolar. Eles perdem muito mais do que o conteúdo das disciplinas, pois ao deixarem seu principal meio de socialização se sentem tristes e desamparados/as, o que dificulta também sua recuperação no decorrer do tratamento.

Sendo a escola vista como o único local no qual de fato se efetivava a aprendizagem, entretanto, atualmente percebe-se que isso não é verídico, pois as estratégias educacionais transcorrem as paredes de uma sala de aula, ou seja, a necessidade do educando e do educador vai além de um espaço formal delimitado por muito tempo como apenas esse local de aprendizagem.

Como sugere Rodrigues (2012), a educação tem que ir até onde se faz necessário, e o ambiente hospitalar é um desses outros lugares; portanto, educadores/as precisam estar preparados/as para estes diferentes desafios na arte de ensinar. Se existem espaços pedagógicos além da escola, é evidente a necessidade da presença de um/a pedagogo/a que atue de forma diversificada.

Com base na temática: AMBIENTE HOSPITALAR: um estudo das práticas lúdicas educativas no Hospital Universitário Lauro Wanderley, a pesquisa buscou percorrer um estudo de cunho qualitativo, documental e bibliográfico, com discurso de aspectos do materialismo histórico dialético, cujo escopo são as políticas educacionais inclusivas que garantem a interação das crianças hospitalizadas no local. Assim, acreditamos que uma pesquisa qualitativa atende a questionamentos particulares e se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de veracidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO, 2002, p. 21).

Tais procedimentos metodológicos ajudaram na organização das coletas de dados, como também na realização das informações mais precisas e detalhadas das situações vivenciadas e relatadas através do contato com o universo de estudo da pesquisa: Hospital Universitário Lauro Wanderley.

Os autores e documentos legais que deram base ao nosso referencial teórico foram:

Aspectos legais: Constituição Federal do Brasil (1988); Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB (1961, 1996); Classe Hospitalar e Atendimento Pedagógico Domiciliar: Estratégias e orientações (MEC-SEESP, 2002); Estatuto da Criança e do Adolescente-ECA (1990) e suas atualizações.

Aspectos metodológicos: Bardin (1977); Minayo (2002, 2012, 2014); Triviños (1987).

Pedagogia Hospitalar e Classes Hospitalares: Rodrigues (2012); Porto (2008); Matos & Mugiatti (2008); González (2007); Matos (2008).

Estratégias Educacionais: Libâneo (2002); Freire (1980).

O método da abordagem foi dedutivo que partirá do geral para o particular relacionado ao procedimento exploratório e descritivo com base numa pesquisa de campo. De acordo com Triviños (1987, p. 109) os estudos exploratórios permitem ao investigador aumentar sua experiência em torno de determinado problema. As pesquisas descritivas, por sua vez, têm por objetivo descrever criteriosamente os fatos e fenômenos de determinada realidade, de forma a obter informações a respeito daquilo que já se definiu como problema a ser investigado.

Foi realizada análises de documentos e o material organizado em arquivos e informações relacionadas às questões da pesquisa. O propósito de utilizar a análise de documentos como método de coleta, foi mapear e conhecer os fundamentos documentais referentes à temática trabalhada nesta pesquisa.

O tipo de análise de dados que foi elaborado nesta pesquisa é a “análise de conteúdo”, segundo a perspectiva de Bardin (1977). Realizada a análise dos dados e informações, de forma ética respeitando e buscando entender as particularidades do contexto pesquisado. Segundo Laurence Bardin (1977, p. 9), a análise de conteúdo é “um conjunto de instrumentos metodológicos cada vez

mais subtis em constante aperfeiçoamento, que se aplicam a discursos (conteúdos e continentes) extremamente diversificados”.

Os procedimentos dos dados aconteceram no período de (2021-2023) e utilizadas entrevistas semiestruturadas (anexo) por oferecer melhor flexibilidade ao pesquisador.

A aplicação do questionário online, foi realizada através da ferramenta Google Forms, na qual disponibilizamos o instrumento para os profissionais de saúde e profissionais da educação que participaram da pesquisa e receberam o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) e o link do questionário da pesquisa através de e-mail.

Deste modo foi elaborado argumentos que baseados num saber se as práticas educacionais lúdicas utilizadas na classe hospitalar da pediatria do Hospital Universitário Lauro Wanderley oferecem uma ação inclusiva e ajuda na recuperação dos internos.

O estudo teve um rumo crítico, reflexivo no qual os sujeitos foram contemplados em todas as etapas, frente aos desafios ao qual os envolvidos enfrentam com a pedagogia hospitalar no contexto atual pandêmico, COVID 19. Assim, salientamos para a importância da relevância social, pois a proposta desta pesquisa foi contribuir no âmbito educacional com base num contexto inclusivo.

O presente trabalho obedeceu às normas e diretrizes regulamentadas pelas Resoluções do Conselho Nacional de Saúde (CNS) nº 466/2012 e a nº 510/2016 que regulamenta as pesquisas envolvendo seres humanos:

A presente resolução incorpora, sob a ótica do indivíduo e das coletividades, referenciais da bioética, como: autonomia, não maleficência, beneficência, justiça e equidade, visando assegurar os direitos e deveres que dizem respeito aos participantes da pesquisa, à comunidade científica e ao estado (BRASIL, 2012, p.1-2).

O termo de consentimento livre e esclarecido - TCLE foi enviado por e-mail para o participante rubricar as duas folhas e assinar a segunda, autorizando as informações cedidas para a pesquisa.

O desenvolvimento desta pesquisa auxiliará a futuros pesquisadores que tenham interesses pelo tema e que busquem ajudar o próximo que se encontra em situações de exclusão hospitalar.

A pesquisa encontra-se dividida em cinco capítulos que descreve o andamento e aprofundamento do tema contemplando seus objetivos norteadores. O primeiro capítulo que denominamos primeiras aproximações com tema está alicerçado na apresentação do tema delimitação da pesquisa através dos seus objetivos: geral e específicos, a metodologia, o problema e suas proposições.

No segundo capítulo intitulado ESPAÇO HOSPITALAR: primeiras aproximações com ações pedagógicas buscamos enfatizar as primeiras aproximações com a ação do pedagogo no espaço hospitalar. Vale salientar que para este momento pouco se tem registro, mas buscamos analisar dentre as obras estudadas os profissionais da área da saúde que se destacavam com ações extra hospitalar voltada ao atendimento dinâmico que rompessem com a rotina entre atendimento médico, realização de exames e visita para procedimentos medicamentosos.

No terceiro capítulo denominado Hospital Universitário Lauro Wanderley: iniciativas inclusivas pedagógicas relatamos as iniciativas da ação pedagógica juntamente com a equipe técnico assistencialista do hospital e suas atividades através dos grupos voluntários na relação com os internos. As atividades relatadas estão ancoradas em documentos norteadores que desenvolve a ação pedagógica extra escolar visando o melhor desenvolvimento psicossocial, cultural, cognitivo, afetivo do paciente.

No quarto capítulo, buscamos relatar através da coleta de dados, questionário online, entre coordenação, equipe de saúde e alunos participantes do projeto. A viabilidade da realização com suas possibilidades de desenvolvimento da ação pedagógica extra escolar.

O quinto e último capítulo apresentamos nossas considerações a respeito do tema abordado e suas implicações no processo da realização contextualizando como documentos nacionais, internacionais, pesquisa bibliográfica com teóricos clássicos e atuais como também neste momento apresentaremos proposições.

Consideramos desta forma que a pesquisa venha a contribuir cientificamente para a construção de projetos de extensão ou o desencadeamento de atividades voltadas ao melhor atendimento pedagógico das crianças que se encontram em ambiente hospitalar.

2 ESPAÇO HOSPITALAR: PRIMEIRAS APROXIMAÇÕES COM AÇÕES PEDAGÓGICAS

O capítulo aborda as primeiras fontes históricas relacionada ao processo de atendimento pedagógico as crianças hospitalares. Esta aproximação aconteceu de forma lenta e com poucos estudos norteadores.

Buscamos neste momento enfatizar as primeiras ações dos grupos que já trabalhavam em hospitais oferecendo um suporte diferenciado além do cuidar assistencialmente, como também em seus devidos tratamentos.

O aporte direcionou seu olhar crítico construtivo para a pedagogia hospitalar.

2.1 Os direitos conquistados e suas ações inclusivas rumo às práticas educativas hospitalares

O processo de inclusão aconteceu no Brasil de forma lenta e gradativa a reestrutura da educação começou a adquirir aquisição documental e visibilidades na década de 1930 no governo de Getúlio Vargas com documentos regulamentados por leis federais.

A trajetória foi longa e com determinação para que em 1930 o Brasil ganhasse um marco histórico: a criação do Ministério da Educação e Saúde Pública. Esta ação foi um leque de oportunidades e desenvolvimento na reestruturação da educação no Brasil. Assim, ao longo de muitas lutas, estudos e pesquisas destacamos a Lei n. 1044/1969 que afirma em seu artigo:

art.1. São considerados merecedores de tratamento excepcional os alunos de qualquer nível de ensino, portadores de afecções congênitas ou adquiridas, infecções, traumatismo ou outras condições mórbidas, determinando distúrbios agudos ou agudizados.

O momento em que este documento foi elaborado o Brasil estava passando por um processo político da Ditadura Militar (1964-1984), mesmo com todas as reformas acontecidas na época, este documento foi criado com base nas forças dos movimentos sociais e das necessidades das pessoas que estavam marginalizadas, longe dos espaços escolares, restringindo apenas ao atendimento hospitalar.

Criada na Espanha a Lei 13/1982 de sete de abril, foi a estrutura da fundação das classes hospitalares no país.

No seu artigo 29 assegura que

“Todos os 27688 hospitais tanto infantis quanto de reabilitação, e também aqueles que tiveram serviços pediátricos permanentes, da administração do Estado, dos órgãos Autônomos dela dependentes, da segurança social, das comunidades autônomas e das corporações locais, assim como os hospitais particulares que regularmente ocupem, no mínimo, a metade de suas camas com doentes cuja instancia e atendimento médico dependam de recursos públicos, terão que contar com uma seção pedagógica para prevenir e evitar a

marginalização do processo educacional dos alunos em idade escolar internados nesses hospitais”(GONZÁLES, 2007, p.345)

Tal documento assegura então, que hospitais particulares que precisam de recursos públicos contem com uma seção pedagógica para prevenir a reprovação escolar e a paralisação do processo educacional das crianças em idade escolar.

Destacamos também o Estatuto da Criança e do Adolescente na Lei nº 8.069 (BRASIL, 1990), que coloca a criança e ao adolescente, no eixo desta criação cidadã, em que os mesmos passam a usufruir de todos os direitos fundamentais específicos à pessoa humana, assegurando-lhes todas as oportunidades e facilidades necessárias para o desenvolvimento integral da criança/adolescente, em condições de liberdade e dignidade.

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL,1988).

Então, para que a educação atinja o seu objetivo é importante que aconteça uma parceria entre o Estado e a família. Pois ambos estão ligados à formação moral do sujeito.

Em 1994, aconteceu a Conferência Mundial de Educação Especial, realizada em Salamanca, no qual teve como foco principal a argumentação em torno da atenção educacional aos alunos com necessidades especiais, política e a Prática em Educação Especial. A declaração se inicia com a ideia de que:

O direito de todas as crianças à educação está proclamado na Declaração Universal dos Direitos Humanos e foi reafirmado com veemência pela Declaração sobre Educação para Todos. Pensando desta maneira é que este documento começa a nortear Todas as pessoas com deficiência têm o direito de expressar os seus desejos em relação à sua educação. Os pais têm o direito inerente de ser consultados sobre a forma de educação que melhor se adapte às necessidades, circunstâncias e aspirações dos seus filhos. (DECLARAÇÃO DE SALAMANCA p. 5 - 6).

Acolher uma pedagogia de responsabilidade entre profissionais nas diversas instâncias educativas, formando um grupo interdisciplinar favorecendo a aprendizagem dos alunos envolvidos neste processo.

Esta estrutura constitucional, sucede a busca da efetivação realmente do direito da educação a todos e para todos, não importando assim as circunstâncias ou necessidades da criança e do adolescente, que para os limites deste trabalho, é o nosso foco enquanto parte da população.

No Brasil o reconhecimento ao atendimento pedagógico hospitalar aprimorou a partir do reconhecimento do Estatuto da Criança e do Adolescente Hospitalizado, através da Resolução nº. 41 de outubro e 1995, que afirma ser,

[...] direito de desfrutar de alguma forma de recreação, programas de educação para a saúde, acompanhamento do currículo escolar durante sua permanência hospitalar (ECA,1995, item 9).

O documento oportunizou possibilidades de algumas instituições, a oferecerem um trabalho paralelo ao dos cuidados dos enfermos tanto na assistência médica quanto nas ações pedagógicas, não deixando os enfermos longe de suas atividades escolares.

A Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDB) a Lei n. 9394/96 assegura atendimento educacional especializado gratuito aos educandos com necessidades especiais, preferencialmente na rede regular de ensino conforme estabelecido no artigo 58:

Entende-se por educação especial, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos portadores de necessidades especiais.

§1º - Haverá, quando necessário, serviços de apoio especializado, na escola regular, para atender às peculiaridades da clientela de educação especial.

§2º - O atendimento educacional será feito em classes, escolas ou serviços especializados, sempre que, em função das condições específicas dos alunos, não for possível a sua integração nas classes comuns de ensino regular.

Percebemos que, neste artigo, o direito à educação perpassa os espaços escolares podendo ser desenvolvidos em outros ambientes de acordo com as necessidades do seu público alvo.

Nesse caso, a Pedagogia Hospitalar assume um papel fundamental, com o intuito de proporcionar intervenções educativas que promova o desenvolvimento das crianças e adolescentes que passam pelo processo de hospitalização, considerando que:

A educação que se processa, por meio da Pedagogia Hospitalar, não pode ser identificada como simples *instrução* (transmissão de alguns conhecimentos formalizados). É muito mais que isto. É um suporte psico-sócio-pedagógico dos mais importantes, porque não isola o escolar da condição pura do doente, mas, sim, o mantém integrado em suas atividades da escola e da família e apoiado pedagogicamente na sua condição de doente (MATOS; MUGIATTI, 2008, p.47).

É relevante salientar algumas leis que reconhecem a criança e adolescente como indivíduo de direito, e que formarão a estrutura legal, coordenado pela Constituição de 1988, já destacada anteriormente, para legitimar o atendimento e pedagógico hospitalar

Uma questão importante do RCNEI (1998) é a importância do brincar na vida da criança. Segundo este documento a brincadeira favorece o desenvolvimento da autoestima, amplia a capacidade criativa, auxilia em novos conhecimentos e facilita os comportamentos sociais.

O Ministério da Educação em 2002, por meio de sua Secretaria de Educação Especial, elaborou um documento intitulado: Classe hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar: estratégias e orientações (BRASIL, 2002) com estratégias e orientações para o atendimento nas classes hospitalares, assegurando o acesso à educação básica.

Neste documento entende-se por Classe Hospitalar:

Denomina-se classe hospitalar o atendimento pedagógico-educacional que ocorre em ambientes de tratamento de saúde, seja na circunstância de internação, como tradicionalmente conhecida, seja na circunstância do atendimento em hospital-dia e hospital-semana ou em serviços de atenção integral à saúde mental (BRASIL, 2002, p.13).

Demonstra-se, então, a oportunidade a criança tem de poder participar de um ambiente escolar, ou de aprendizagem, mesmo estando hospitalizada. O que

estabelece uma ação significativa para que a criança não tenha prejuízos na sua trajetória escolar.

As intervenções pedagógicas hospitalares ocorrem no ambiente de tratamento da saúde, seja em enfermarias, leitos, ou mesmo em locais adaptados pelo hospital para atividades escolares, denominado de classe hospitalar. Esse deve ser estabelecido pela precisão de internação da criança e ausência da criança na escola, por um dia ou por longo período de tempo.

E define como aluno da Classe Hospitalar:

O alunado das classes hospitalares é aquele composto por educandos cuja condição clínica ou cujas exigências de cuidado em saúde interferem na permanência escolar ou nas condições de construção do conhecimento ou, ainda, que impedem a frequência escolar, temporária ou permanente (BRASIL, 2002, p.15).

Para favorecer os estudantes nessas condições, Educação e Saúde, devem prosseguir juntas, com a finalidade de disponibilizar alternativas que propiciem a continuidade dos estudos dessas crianças e adolescentes.

Portanto é um direito e necessidade da criança/adolescente hospitalizada, de ter acesso ao estudo, e à Pedagogia Hospitalar atribui-se uma função muito importante nesse recurso, auxiliando a criança a continuar se desempenhando mesmo enfrentando uma delicada situação.

Em Santa Catarina, a SED baixou Portaria que “Dispõe sobre a implantação de atendimento educacional na Classe Hospitalar para crianças e adolescentes matriculados na Pré-Escola e no Ensino Fundamental, internados em hospitais (Portaria nº 30, SER de 05/03/2001).

Vários projetos e ações relacionados à escolarização hospitalar são desenvolvidos. Porém, mesmo esses atendimentos trazendo resultados satisfatórios, SANTOS E SOUZA (2010) destaca que, foram necessários muitos anos e esforços para que as autoridades aceitassem e normatizem a atuação da Pedagogia Hospitalar.

Pode-se perceber então que há várias leis e documentos institucionais que regulamentam e asseguram que todas crianças e adolescentes tem direito de dar continuidade ao ensino escolar mesmo no ambiente hospitalar.

2.2 Práticas educativas hospitalares no Brasil: uma iniciativa importante para a aprendizagem de todos

O atendimento pedagógico hospitalar no Brasil ocorreu em aproximadamente em 1950, na cidade do Rio de Janeiro com a criação da primeira classe hospitalar no Hospital Municipal Bom Jesus. Este espaço existe até os dias atuais e já está com 72 anos de atividades voltadas as práticas pedagógicas hospitalares. Inicialmente este trabalho era desenvolvido por uma professora, mas atualmente foi ampliado tornando-se intervenções escolares. Além de duas salas de aula para alunos do 1 a 9 anos e da educação infantil, existe um pátio, parquinho, brinquedoteca e biblioteca. Segundo dados apresentados, na instituição o trabalho pedagógico é organizado em temas abordados a cada mês. Assuntos como a Copa do Mundo e a Semana Nacional de Trânsito são explorados com conteúdo de português, matemática, entre outras disciplinas.

A prática pedagógica hospitalar é um trabalho de ação social que perpassa os muros das escolas oferecendo possibilidades de contínua aprendizagens didáticas escolares. Assim o autor afirma que,

[...] a relação família e escola percebe-se que entre consultas médicas, exames e internamentos, infelizmente os pais preocupam-se só com a cura de seus filhos e acabam deixando a escola de lado. (SANTOS; SOUZA, 2010 p. 113-114)

Mesmo com este ponto de vista dos pais ou familiares dos enfermos, preocupando-se mais com a recuperação dos seus filhos, a instituição que apoia esta ação social busca desenvolver uma visão mais generalizada observando a necessidade dos enfermos em poder se socializar também no espaço hospitalar, com vistas ao processo de escolarização com resultados satisfatórios.

A luta por uma pedagogia hospitalar é algo que vem sendo desenvolvida por décadas até a chegada das estruturas formativas que temos nos dias atuais. Assim, para que as autoridades aceitassem e normatizassem a atuação da Pedagogia Hospitalar, foram necessários muitos anos de lutas, esforços e persistências, dos pais, dos professores e das famílias.

Consideramos a pedagogia hospitalar como um novo campo de atuação para o pedagogo podendo atuar tanto no ambiente hospitalar quanto no

domiciliar, a fim de possibilitar um atendimento pedagógico além de restaurar suas interações sociais dando a continuidade dos estudos e ocasionando também uma melhora na condição de vida das crianças e dos adolescentes.

Podemos ressaltar que as classes hospitalares não podem ser vistas como apenas salas de aula comum, pois buscamos construir um ambiente em que as crianças e adolescentes possam esquecer todos os traumas e sofrimentos vivenciados durante o período de internação, sendo ele um espaço aconchegante, alegre e colorido.

A iniciativa de uma ação pedagógica em ambientes hospitalares está amparada no Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos/2007, o qual defende que:

Sendo a educação um meio privilegiado na promoção dos direitos humanos, cabe priorizar a formação de agentes públicos e sociais para atuar no campo formal e não-formal, abrangendo os sistemas de educação, saúde, comunicação e informação, justiça e segurança, mídia, entre outros (2007).

Com base na propositura citada, percebemos que está conforme as ideias dos Direitos Humanos, que possibilita um caminho organizado vislumbrando uma ampla possibilidade para a orientação na formação dos enfermos que buscam este espaço como meio de interação pedagógica. Com base em tais princípios, percebemos que a Pedagogia Hospitalar faz parte destes direitos, pois oportunizam os hospitalizados, sejam crianças ou adolescentes, a terem acesso à educação, mesmo no ambiente hospitalar, um espaço informal de educação.

2.3 A formação dos professores no trabalho e a valorização dos tipos de aprendizagem na sala hospitalar

A Pedagogia é um âmbito de execução da educação no qual ocupa-se com o processo de construção do conhecimento, e o profissional de tal área é o mais capacitado a intermediar e nortear a educação.

De acordo com o Documento Classes Hospitalares afirma que:

O professor que irá coordenar a proposta pedagógica em classe hospitalar ou em atendimento pedagógico domiciliar deve conhecer a dinâmica e o funcionamento peculiar dessas modalidades, assim como conhecer as técnicas e terapêuticas que dela fazem parte ou as rotinas da enfermagem ou dos serviços ambulatoriais e das estruturas de assistência social. (BRASIL, 2002, p.21).

Dessa forma, as intervenções pedagógicas requisitam que o pedagogo no espaço hospitalar tenha conhecimento com as diversas áreas. Os professores precisam conhecer a fundo as possibilidades e limitações dos seus alunos com necessidades educacionais especiais.

É preciso repensar a formação de professores especializados, a fim de que estes sejam capazes de trabalhar em diferentes situações e possam assumir um papel - chave nos programas de necessidades educacionais especiais. Deve ser adaptada uma formação inicial não categorizada, abrangendo todos os tipos de deficiência, antes de se enveredar por uma formação especializada numa ou em mais áreas relativas a deficiências específicas. (DECLARAÇÃO DE SALAMANCA p. 28).

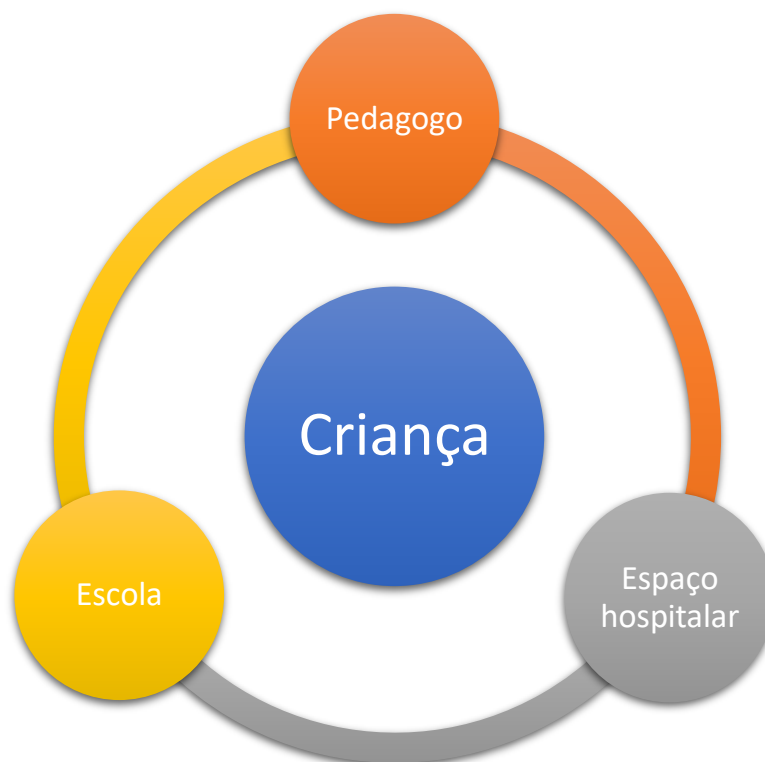
Cabe ao professor estar devidamente capacitado para lidar com a diversidade humana e diferentes vivências culturais, reconhecendo as necessidades educacionais especiais dos alunos impedidos de frequentar a escola.

O profissional que faz o atendimento pedagógico deve se juntar com a equipe de assistência ao aluno, para colaborar com os cuidados da recuperação, quanto para aprimorar o planejamento de ensino. A leitura do prontuário e a anotação de informações neste documento também cabe a competência do professor. Sua função também é orientar, estimular e motivar a pessoa enferma a continuar com o seu aprendizado, afinal a criança continua em

desenvolvimento e este processo não pode e não deve ser interrompido por causa de uma internação.

O atendimento pedagógico no espaço hospitalar supriu as ausências deixadas pelos tratamentos convencionais, pois determina a forma de processo pedagógico a ser desenvolvido de acordo com as necessidades educativas do indivíduo, partindo da cadeia de relações da criança, na qual se encontra o professor, espaço hospitalar e a escola.

FIGURA 1 – Interfaces do atendimento pedagógico.



Fonte: Elaborada pela autora, 2019.

Analisando a imagem percebemos que a criança interna é o centro da atenção e as demais ações sociais: escola, espaço hospitalar e a ação pedagógica é seu tripe de sustentação para seu contato social, firmando-se como ser inclusivo e acolhido numa nova forma de viver: espaço hospitalar.

O pedagogo hospitalar tem um papel fundamental, que oportuniza à criança a construção de novos conhecimentos de maneira prazerosa por meio do lúdico. Sendo o brincar um instrumento, pelo qual a criança entra em contato com outras pessoas e com as coisas, assim fazendo com que ela tenha uma

criação coletiva do conhecimento. Por meio da sua prática pedagógica no ambiente hospitalar, o pedagogo pode apresentar diversos procedimentos lúdicos e recreativos, dentre eles: as brincadeiras, a arte de contar histórias, desenhos e pinturas, jogos, dramatização...

Os pedagogos também podem oferecer, através do lúdico, experiências como brincar, pensar, criar, trocar, beneficiando o seu desenvolvimento e dando condições dignas, mesmo nos momentos difíceis no hospital.

Muitas vezes no ambiente hospitalar o pedagogo é julgado como o recreacionista, fazendo atividades apenas para ocupar o tempo do enfermo, é fundamental ter a clareza que mesmo através do lúdico, a finalidade da ação pedagógica no hospital é propiciar aprendizagens as crianças internadas.

O processo de ensino e aprendizagem no ambiente hospitalar é diferente de uma escola, pois, o pedagogo hospitalar devera desenvolver competências como:

Estar à escuta das crianças; considerá-las o centro do trabalho e não a doença; mostrar autenticidade e autoconfiança no contato com os pacientes; ser flexível a fim de engajar na criança o processo de resiliência; não temer fracassos eventuais, como a morte de uma criança; adaptar-se à realidade ambiental do trabalho, estar aberto às oscilações de humor do paciente; ser disponível [...] (PARÉ, 1997, p.3).

Tais competências devem fazer parte do currículo emocional escolar em geral e não apenas aos professores em hospitais.

Ao executar uma ação educativa com o enfermo, também trabalha o lúdico de maneira que amenize prováveis irritabilidades, desmotivação e estresse do paciente. De acordo com Matos e Mugiatti (2007, p.116):

Tal condição requer um fazer e um agir que não devem estar vinculados a processos estanques, deixando o educador livre para desenvolver e criticar a sua ação pedagógica, a fim de fazê-la reflexiva e transformadora da realidade que envolve o escolar atendido em contexto hospitalar.

O diálogo entre o pedagogo na classe hospitalar e o aluno/paciente é essencial para a existência de uma boa relação interpessoal, em que haja um processo de ensino- aprendizagem de forma mútua. Assim como o diálogo a

escuta também prevalece na intenção de possibilitar a aplicação das atividades no processo de escolarização. Como consequência do diálogo e essa escuta, apresenta-se outro componente importante nessa situação que é a afetividade. Sobre esse tema, Leite (2012) traz dois autores e um paralelo de suas percepções:

Comparando-se as posições de Wallon e Vygotsky sobre a afetividade, percebe-se que os autores apresentam pontos comuns com relação aos aspectos essenciais do fenômeno em pauta: a) ambos assumem uma concepção desenvolvimentista sobre as manifestações emocionais: inicialmente orgânicas vão ganhando complexidade na medida em que o indivíduo desenvolve-se na cultura, passando a atuar no universo simbólico, ampliando-se e complexificando-se suas formas de manifestação; b) assumem, pois, o caráter social da afetividade; c) assumem que a relação entre a afetividade e inteligência é fundante para o processo do desenvolvimento humano. (LEITE, 2012, p. 361)

É fundamental que o pedagogo tenha um olhar afetivo, adequar-se às atividades diante da necessidade do aluno, para que com o estudo contínuo durante o período de internação, possa trazer um maior estímulo motivacional do educando, possuindo diversas ações desencadeantes para a sua recuperação.

Contudo, a autoestima do professor também é uma parte importante, no qual o próprio deve garantir frente às situações encontradas no ambiente hospitalar, manter o equilíbrio emocional e afetivo ativamente. Pois,

[...] O professor também vive com sensações e emoções de forma intensa e lida com elas no seu limite, tentando auxiliar o aluno da melhor forma possível. Aprender com essas sensações e emoções são como aprender uma nova visão do ensino e as ênfases cognitivas com que se opõem os processos de desenvolvimento, de ensino e aprendizagem (MARTINS, 2012, p.101)

É preciso que o pedagogo leve em conta as condições na qual a criança se encontra, respeitando os horários em relação a visitas, medicamentos, exames, e os limites físicos e psíquicos. Terá que adaptar as práticas educativas, aos níveis de conhecimento que uma criança internada consegue acompanhar.

Por não ser uma tarefa fácil, o professor assegura-se da seriedade para trazer o conteúdo para a criança, incentivando-a na aquisição do conhecimento, o fortalecimento das amizades e do equilíbrio emocional.

3 HOSPITAL UNIVERSITÁRIO LAURO WANDERLEY: INICIATIVAS INCLUSIVAS PEDAGÓGICAS

O capítulo tratará sobre o início da pedagogia hospitalar na Paraíba, as metodologias ativas e o lúdico como ferramenta de aprendizagem. Tais ações firmam a base de sustentação para o firmamento inclusivo das crianças internas na sociedade proporcionando um momento de acolhimento nesses espaços elevando a autoestima e rompendo com os momentos nostálgicos hospitalares: atendimento médico, exames e horários dos medicamentos.

No desenvolvimento deste capítulo percebermos a importância que as metodologias ativas, o lúdico e a ação pedagógica tiveram para a criação do projeto no hospital. Destarte, perceberam como podemos utilizar várias metodologias na classe hospitalar e incluindo o lúdico como uma ferramenta atrativa de aprendizagem.

3.1 Primeiras ações pedagógicas hospitalares na Paraíba

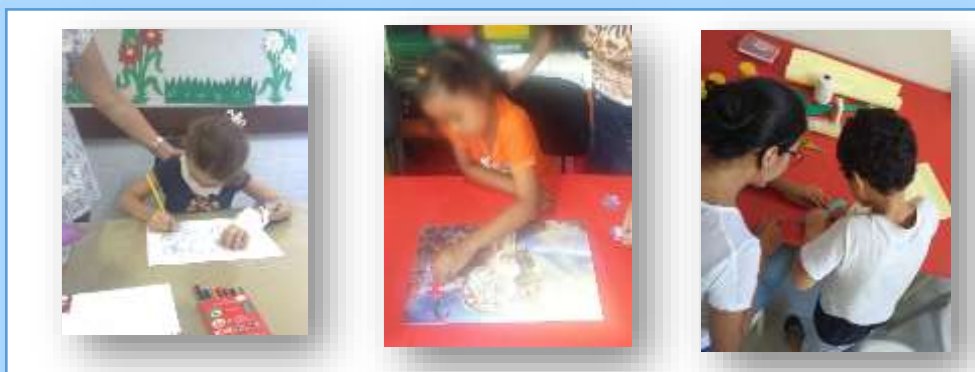
Quando falamos em infância, nos vem na mente algo belo. Uma criança que brinca, corre, usufrui da vivência que essa importante fase a possibilita, mas esse quadro lindo que pintamos também é delicado como o ser humano. Cada vez mais crianças vivem sua infância em hospitais, interrompendo a sua rotina escolar e familiar. (RODRIGUES, 2012) nos diz que: a hospitalização traz em si a ideia de fragilidade, de desconforto, insegurança e dor”.

As crianças vivem com um sentimento de medo, com as rotinas comuns, horários de remédios, visitas de médicos e enfermeiras. O que torna o processo de hospitalização bastante confuso e angustiante para um adulto, é mais difícil para uma criança.

As intervenções pedagógicas hospitalares na Paraíba, iniciaram-se no ano de 2001, através do projeto de extensão de Atendimento Psicopedagógico e Pedagógico, intitulado como: Atendimento Psicopedagógico a Criança e ao Adolescente Hospitalizado: Trabalho Alternativo para o Pedagogo. O projeto atualmente atende no 4º andar, na ala de Pediatria do Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW), na cidade de João pessoa na Paraíba sendo coordenado pela Prof.^a Dr^a. Janine Marta Coelho Rodrigues.

São realizadas atividades psicopedagógicas com o intuito de dar continuidade a escolarização da criança, para quando ela tiver alta ainda consiga acompanhar a sua turma na escola.

Imagem 1 – Atividades realizadas no Projeto de extensão



Fonte: Elaborada pela autora, 2023.

O projeto desencadeou vários estudos e desenvolvimentos de práticas pedagógicas ao longo de mais de duas décadas de existência. O projeto já foi objeto de estudo: Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, artigos para congressos nacionais e internacionais, tema de dissertação não apenas em seus campus, mas em outras regiões do Brasil da Região Sudeste.

Um dos marcos de sua trajetória encontra-se no livro: *Classes Hospitalares, o espaço pedagógico nas unidades de saúde*, Rodrigues (2012) socializa sua vivência com professores que realizam o atendimento no local como também com os alunos voluntários.

Apesar da pandemia da Covid-19, as atividades referentes ao projeto de extensão de Atendimento psicopedagógico a criança e ao adolescente hospitalizados, foram contínuas e os trabalhos foram realizados utilizando as tecnologias como aliadas. As atividades foram feitas por meio do uso de ferramentas digitais que possibilitaram a readequação de ações com a finalidade de dar continuidade ao projeto.

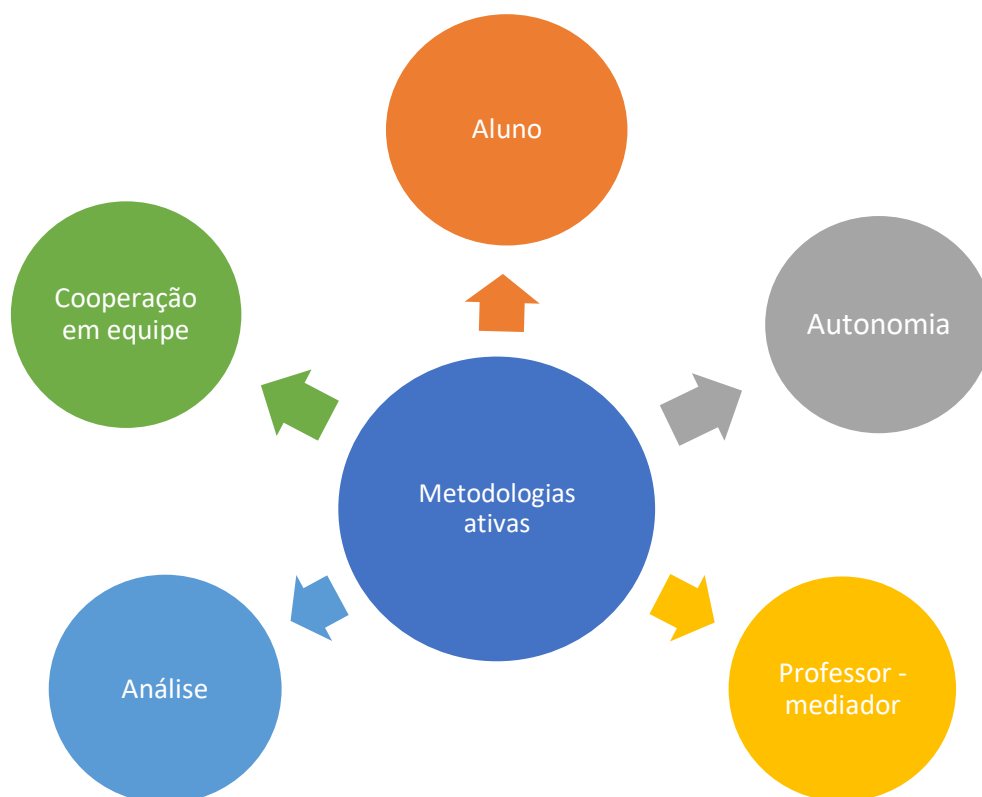
3.2 Método ativo e suas contribuições para a aprendizagem lúdica no ambiente hospitalar

A concepção de metodologias ativas existe desde o início dos anos 90. O seu ponto fundamental é a centralidade do aluno, apesar de que o termo abrange um amplo espectro de diferentes perspectivas.

Os métodos ativos de aprendizagem, constituem o papel simplificador para o professor, atuando como um guia. A responsabilidade do pedagogo é propiciar que os alunos aprendam por conta própria através do uso de diferentes atividades.

Estratégias de ensino do método ativo têm como características: o aluno como centro do processo, a autonomia do aluno, a posição do professor como mediador e facilitador dos processos de aprendizagem e o estímulo à problematização da realidade, à constante reflexão e ao trabalho em equipe.

Figura 2 - Metodologias ativas de ensino



Fonte: Elaborada pela autora, 2022.

O papel do pedagogo diante de uma compreensão interacionista, é de facilitador, mediador e ouvinte. Para que possamos compreender as metodologias ativas é importante sabermos quais vertentes teóricas são fundamentais. Por exemplo, podemos destacar a contribuição do interacionismo.

Dois dos teóricos que fazem interface com a educação, interacionistas são Piaget e Vygotsky. No qual Piaget estudou a capacidade de aprendizado, especialmente na infância e adolescência. Segundo Vygotsky, a relação entre o desenvolvimento e a aprendizagem está atrelada ao fato de o ser humano viver em meio social, sendo este a alavanca para os dois processos. Isso quer dizer que os processos caminham juntos, ainda que não em paralelo.

Piaget sugeriu o método ativo como ideal de educação. Pois nele ocorre a ligação de trabalho individual e em equipes, uma educação da autodisciplina e do esforço voluntário. Os métodos ativos levam as crianças a estimular recursos pessoais, internos, para elaborar seu próprio saber.

Nossas interações com as pessoas ao nosso redor é o que nos ajuda a compreender instrumentos, ou seja, a entender o mundo e nos desenvolver cognitivamente. Então o professor é um incentivador de um processo contínuo de aprendizagem.

No ambiente hospitalar o professor se adequa a realidade do paciente e traz metodologias que o fazem ter mais interesse. É importante que as aulas sejam interessantes, dinâmicas e criativas, fugindo do método tradicional de ensino, e o lúdico como instrumento ajuda nesse processo. Passa a ser um material pedagógico/educativo mais atrativo e inclusivo, incrementando uma proposta de ensino-aprendizagem mais ativa tanto de quem ensina como de quem aprende.

Por exemplo, metodologia ativa da gamificação é possível utilizar jogos, sejam eles em tabuleiro ou mais modernos tecnológicos, mas que façam com que a aula se torne atrativa e mais prazerosa. Assim fazendo com que ocorra a quebra da rotina hospitalar se tornando mais fácil.

3.3 O lúdico como papel de firmamento do processo contínuo da aprendizagem

O ensino e aprendizagem ao qual se é trabalhado com os enfermos, tem a perspectiva de oportunizar a criança a desenvolver seus mais variados aspectos. As atividades que envolvem as crianças, permitem que elas superem os seus sentimentos, os seus medos, possibilitando aos enfermos um momento de "fuga" do sofrimento ao qual estão passando e que seja ao mesmo tempo, um recurso focado no aprendizado do aluno.

Toda criança possui uma cultura lúdica, e, desta forma, o brincar pode proporcionar uma nova realidade, própria e singular, possibilitando à criança a oportunidade de vir a expressar seus sentimentos, costumes, experiências, medos e preocupações. (OLIVEIRA & OLIVEIRA, 2008, p. 232).

O lúdico como recurso é fundamental para a criança, pois através dele ela encontra meios para enfrentar as suas angústias. Motivá-las em tais brincadeiras, também é colaborar com a sua melhora.

A criança ao ser internada, ocorre uma mudança em seu desenvolvimento e na sua maneira de enxergar o mundo. Ao ser analisadas as ligações entre desenvolvimento e aprendizagem infantil, mais detalhadamente por PIAGET (1998) e VYGOTSKY (1998), resgatam a importância dos brinquedos e jogos na formação da inteligência. Neste sentido,

Os brinquedos educativos estimulam o raciocínio, atenção, concentração, compreensão, percepção visual, coordenação motora, dentre outras. Onde a criança utiliza brincadeiras com cores, formas, tamanhos que exigem a compreensão, brincadeiras de encaixe que deve haver noções de sequência, quebra-cabeça, etc. (FREIRE, 1997, p.19).

Enquadra-se então ao professor encadear os processos de desenvolvimento e aprendizagem na sala de aula, orientar, mediar e propor desafios aos seus alunos. É preciso motivar às crianças novos estímulos que proporcionem novas sensações, que colaborem melhor para seu desenvolvimento intelectual.

Através das brincadeiras o professor pode perceber os processos de desenvolvimento das crianças. A atividade lúdica, proporciona condições significativas para o desenvolvimento psicomotor, cognitivo, social e afetivo da criança, proporcionando um tratamento humanizado. A criança necessita brincar, para construir conhecimentos e expressar suas emoções.

As atividades lúdicas oportunizam ao enfermo, criar condições imaginárias, lúdicas, possibilitando uma melhor compreensão da difícil vivência no momento do aluno durante o seu internamento afastado da escola e da família.

De acordo com Friedmann (1996, p.39),

[...] brincar é essencial a saúde física, emocional e intelectual do ser humano. Brincar é coisa séria, também, porque na brincadeira não há trapaça, há sinceridade, engajamento voluntário e doação. Brincando nos reequilibramos, reciclamos nossas emoções e nossa necessidade de conhecer e reinventar. E tudo isso desenvolvendo atenção, concentração e muitas outras habilidades.

É brincando que a criança mergulha na vida, sentindo-a na dimensão de suas possibilidades. No espaço criado pelo brincar nessa aparente fantasia, acontece a expressão de uma realidade interior que pode estar bloqueada pela necessidade de ajustamento às expectativas sociais e familiares. A brincadeira espontânea proporciona oportunidades de transferências significativas que resgatam situações conflituosas.

O brincar colabora de forma direta na construção da criança, brincando ela expande os mais variados aspectos como: a atenção, a motricidade, o raciocínio lógico, a criatividade, as expressões (corporal ou oral), a concentração, a socialização entre outros, que fazem parte de sua formação.

No dia a dia, o comportamento infantil é determinado e limitado, então o brinquedo propicia a criança um avanço na capacidade cognitiva, competências produzidas pelos estímulos internos, se tornando menos dependente das motivações externas.

É no brinquedo que a criança aprende a agir numa esfera cognitiva, ao invés de uma esfera visual externa, dependendo das motivações e tendências internas, e não pelo dos incentivos fornecidos pelos objetos externos (VIGOTSKY, 1998, p.126)

O brincar no ambiente hospitalar, além de oportunizar uma condição prazerosa já conhecida no seu cotidiano, também mantém a ligação com a vida que ocorre fora do hospital.

Conforme a criança faz relações com a ação da ludicidade, a proporciona conhecer melhor o mundo no qual a cerca, ganhando diferentes noções de espaço e sensações. Uma concepção importante colocada por VYGOTSKY (1984) é que, no jogo de faz-de-conta, a criança passa a dirigir seu comportamento pelo mundo imaginário, isto é, a ação surge das ideias, e o pensamento está separado dos objetos. Assim a criança consegue "incorporar" os mais variados papéis.

A criação de uma situação imaginária não é algo fortuito na vida da criança; pelo contrário, é a primeira manifestação da emancipação da criança em relação às restrições situacionais. O primeiro paradoxo contido no brincar, a criança segue o caminho do menor esforço - ela faz o que mais gosta de fazer, porque o brincar está unido ao prazer - e, ao mesmo tempo, ela aprende a seguir os caminhos mais difíceis, subordinando-se a regras e, por conseguinte, renunciando ao que ela quer, uma vez que a sujeição a regras e a renúncia à ação impulsiva constitui o caminho para o prazer no brincar (VYGOTSKY, 1998, p.30).

De acordo com o exposto, o lúdico, o brincar, é um recurso fundamental na melhoria das crianças no ambiente hospitalar, é mais que um processo educativo, é também uma maneira de contribuir na qualidade de vida da criança hospitalizada.

Observamos que oportunizar à criança essas brincadeiras e atividades lúdicas durante o período de internação ajuda no seu desenvolvimento.

Conforme Vygotsky (1989, p. 137), "A essência do brincar é a criação de uma nova relação entre o campo do significado e o campo da percepção visual, ou seja, entre situações no pensamento e situações reais". O momento do brincar é favorável para o desenvolvimento saudável, pois neste período a criança aprende.

Como recursos e instrumentos didático-pedagógicos, podem ser utilizados:

Jogos e materiais de apoio pedagógico disponibilizados ao educando pelo professor e que possam ser manuseados e transportados com facilidade; utilização de pranchas com presilhas e suporte para lápis e papel; teclados de computador adaptados; softwares educativos; pesquisas orientadas via internet; vídeos educativos, etc (BRASIL, 2002, p.17).

Percebe-se então que são inúmeros recursos lúdicos e utilizados por diversas áreas no que se refere ao brincar no hospital. Com esse leque de recursos lúdicos é fundamental que o pedagogo saiba utilizar os jogos adequadamente, assim como os recursos audiovisuais, para que ele consiga transmitir o conhecimento para o educando. E não apenas entregando o jogo para o aluno, fazendo com que ele seja apenas um passatempo.

Quando há crianças com alguma limitação motora ou física, pode ser feitas as intervenções lúdicas no próprio leito, desde que seja respeitado o estado de saúde e as condições da criança. Dessa maneira não existe impedimentos em utilizar o brincar.

Imagem 2 – Atividade lúdica com a criança.



Fonte: Arquivo pessoal da autora, 2015.

Observando a imagem percebemos que as atividades lúdicas no espaço hospitalar aplicada a crianças que se encontram internadas promove um momento de prazer e motivação rompendo com as rotinas hospitalares e proporcionando aprendizagem de forma descontraída.

O papel do pedagogo nos espaços hospitalares é algo de suma importância devido o vínculo que a criança constrói mesmo estando em espaços não escolares atividades escolares. A aprendizagem pode acontecer de “n” maneiras formal, não formal, informal e incidental.

Imagem 3 – Atividade realizada no leito.



Fonte: Arquivo pessoal da autora, 2017.

O contato com a escrita é algo de suma importância para o desenvolvimento do ser, é o pedagogo que busca desenvolver seus estudos na pedagogia alternativa, precisa estar aberto para a construção do processo de ensino e aprendizagem respeitando os mecanismos de desenvolvimento do ser.

De acordo com cada ser o processo de aprendizagem acontece de uma forma, seja por imagem, escrita, jogos, músicas ou contos. Todos nós independentes da situação que se encontre, do seu desenvolvimento intelectual podem aprender desde que seja respeitado seu ritmo e forma de aprender por isso é tão importante apresentarmos um número diversificado de atividades.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Foram aplicados questionários, um modelo para os 4 profissionais da educação integrantes do projeto de extensão “Atendimento psicopedagógico à criança e ao adolescente hospitalizado: trabalho alternativo para o pedagogo”, e um outro modelo para os dois profissionais da saúde que trabalham na pediatria do HULW, sendo uma psicóloga e uma técnica de enfermagem, totalizando seis participantes.

Os profissionais de saúde e da educação aceitaram participar da pesquisa, formalizando esse aceite através de assinatura do TCLE. A confirmação foi feita no questionário acessado via Google Forms, em que ratificaram a leitura do TCLE e deram o consentimento para participar da pesquisa.

Foi realizado um levantamento dos perfis dos participantes, caracterizando-os com relação à idade, estado civil, sexo, anos de formação acadêmica, título acadêmico e profissão. Observemos a seguir:

Profissionais da educação:

Quadro 01: Identificação dos participantes da área da educação.

| Participante | Idade | Sexo | Anos de formação acadêmica | Título acadêmico | Profissão | Anos que exerce a profissão |
|---------------------|--------------|-------------|-----------------------------------|-------------------------|---------------------------|------------------------------------|
| Participante A | 23 | F | 4 | Graduada | Instrutora de treinamento | 1 |
| Participante B | 64 | F | 29 | Mestra | Psicopedagoga | 22 |
| Participante C | 26 | F | 8 | Graduada | Professora | 4 |
| Participante D | 42 | F | 10 | Mestra | Educadora | 23 |

Fonte: dados da pesquisa realizada pela autora, 2023.

Profissionais da saúde:

Quadro 02: Identificação dos participantes da área da saúde.

| Participante | Idade | Sexo | Anos de formação acadêmica | Título acadêmico | Profissão | Anos que exerce a profissão |
|----------------|-------|------|----------------------------|------------------|--------------------|-----------------------------|
| Participante E | 47 | F | | Especialista | Tec. de enfermagem | 20 |
| Participante F | 34 | F | 14 | Mestra | Psicóloga | 12 |

Fonte: dados da pesquisa realizada pela autora, 2023.

Todas as participantes responderam o questionário de maneira voluntária, enviaram o TCLE assinado e assim cumprindo essa etapa da pesquisa. Na análise de dados as participantes responderam os questionamentos da seguinte forma:

Profissionais da educação:

Questão 1: Quais as estratégias educacionais utilizadas em suas práticas pedagógicas com as crianças hospitalizadas?

Participante A: A utilização de jogos é bastante eficaz para o desenvolvimento das atividades com crianças hospitalizadas. O lúdico é fundamental para a aprendizagem e estimulação das funções motoras e cognitivas.

Participante B: Roda de conversas; aulas expositivas dialogada; trabalho em grupo; pesquisas utilizando a internet, revistas e livros; dinâmicas e brincadeiras psicomotoras

Participante C: Converso com a criança para nos conhecer melhor e traçar suas áreas de interesses, em cima de seus centros de interesses faço conexão com algum conteúdo previsto para ela ou alguma necessidade escolar que o acompanhante aponte.

Participante D: Jogos didáticos. Vídeos educativos... contos de histórias.... fantoches....

Questão 2: Você já usou alguma ferramenta lúdica para o processo de escolarização? Se sim, qual?

Participante A: Já fiz uso de atividades lúdicas que envolviam o jogo da memória e quebra cabeça.

Participante B: Jogos psicopedagógicos que explorem conceitos matemáticos, geográficos e de linguagem; massa de modelar; origami; recorte e colagem; contação de histórias; fantoches, mímicas.

Participante C: Sim, sempre usava brincadeiras com coisas que eles gostavam trabalhando o centro de interesse daquela criança enquanto ela se divertia

Participante D: Sim, fantoches, quebra cabeça, jogo do bingo com números, imagens, formas etc.

Questão 3: Na sua opinião quais as facilidades e/ou dificuldades encontradas para a utilização das ferramentas lúdicas no ambiente hospitalar?

Participante A: Como facilidade temos o desenvolvimento da criança, ponto central para o planejamento da ludicidade, pois tem o objetivo de proporcionar momentos únicos e prazerosos. Já a dificuldade maior é a adaptação da criança com a ferramenta utilizada e o envolvimento da mesma nesse processo.

Participante B: As crianças se mostram interessadas, motivadas, descontraídas e participativas. O maior desafio é o cuidado necessário com os materiais utilizados no sentido de higienização constante para evitar contágio, contaminação dos enfermos através destes materiais.

Participante C: A dificuldade é a esterilização dos materiais e pensar em atividades que respeitem e protejam as crianças no ambiente hospitalar

Participante D: ajuda na aprendizagem e fixação do conteúdo. Os alunos aprendem a seguir regras com isso reflete no seu processo de socialização.

Questão 4: Quais os interesses, comportamentos das crianças nas atividades?

Participante A: O interesse no processo, o gosto pela aprendizagem, o desenvolvimento do raciocínio lógico e atividades motoras, a atenção na atividade proposta, a euforia no desenvolver da atividade, etc.

Participante B: Os interesses são diversos jogos de atenção e percepção; planejamento e estratégias, conhecimentos gerais; leitura e escrita; jogos psicomotores; raciocínio lógico. As crianças se mostram atentas, participativas e motivadas a aprender e participar.

Participante C: Eles se envolvem de acordo com seu emocional, as vezes uma criança estar em um momento difícil do seu tratamento com saudade de casa ou muita dor então ela não se envolve tanto.

Participante D: de início ficam ansiosas com a novidade, mas depois de apresentar o jogo e o educador tentar organizar a sequência das atividades tudo foi naturalmente.

Questão 5: Em sua opinião quais os impactos das práticas educativas lúdicas para as crianças, os adolescentes e as famílias?

Participante A: O brincar utilizado como forma de aprendizagem é uma maneira de estabelecer um ambiente prazeroso de aprendizagem, fazendo com que eleve a autoestima do sujeito e ele se sinta pronto para retornar ao espaço escolar. Para as famílias, há a diminuição do sentimento de dor e preocupação, uma vez que no espaço hospitalar estará sendo cuidado a saúde e a aprendizagem.

Participante B: Em um ambiente em que é utilizado práticas educativas lúdicas a aprendizagem ocorre de forma prazerosa e espontânea sem pressão de resultados e respostas imediatas contribuindo assim para a aprendizagem e ampliação de conhecimentos por parte dos enfermos hospitalizados e seus acompanhantes promovendo o desenvolvimento cognitivo e social. Os acompanhantes demonstram interesse, são participativos, se envolvem nas atividades e motivam os envolvidos a realizá-las.

Participante C: São imprevisíveis tanto na escola regular quanto nos hospitais. Principalmente no hospital porque a Criança ela já foi afastada da sua rotina e do seu ato livre de brincar. E quando o mediador chega com essa proposta ele consegue trabalhar os três eixos da afetividade com aquela criança, desenvolvimento o emocional, o intelectual e o espírito dela.

Participante D: Um momento de aproximação familiar, aprendizagem e entretenimento.

As estratégias utilizadas pelas participantes fazem com que as crianças criem confiança e tenham interesse em participar das atividades, sendo feitas de forma dinâmica e acolhedoras. Como afirma a participante C “Converso com a criança para nos conhecer melhor e traçar suas áreas de interesses, em cima de seus centros de interesses faço conexão com algum conteúdo previsto para ela ou alguma necessidade escolar que o acompanhante aponte”. Pois, tentam conhecer melhor cada criança antes de realizar a atividade, atendendo as suas necessidades.

Todas as participantes utilizam ferramentas lúdicas nos seus atendimentos, sendo que a maioria gostava de atividades com variados tipos de jogos.

Para as participantes as atividades lúdicas se tornam mais eficazes, tornando a criança mais interessada em realizar as atividades com mais facilidade. Porém, é preciso um planejamento para adaptar as ferramentas lúdicas devido ao ambiente em que é necessário ter uma higienização constante.

As crianças se mostram interessadas e motivadas na maioria das vezes para participarem da atividade lúdica, mas também vai depender de como está sendo o seu dia como afirma a participante C “Eles se envolvem de acordo com seu emocional, as vezes uma criança estar em um momento difícil do seu tratamento com saudade de casa ou muita dor então ela não se envolve tanto”. Então é muito importante que os pedagogos respeitem o espaço e momento de cada criança.

Além de proporcionar um momento prazeroso para a criança a atividade lúdica desenvolve o intelectual e social. Os acompanhantes também participam das atividades fazendo com que todo aquele sentimento de dor seja amenizado, como afirma a participante D “Um momento de aproximação familiar, aprendizagem e entretenimento”. Contribuindo assim para uma melhora na recuperação da criança.

Profissionais de saúde:

Questão 1: No Brasil as crianças e adolescentes hospitalizados tem o direito garantido em lei para a escolarização, você sabia?

Participante E: Sim

Participante F: Sim

Questão 2: Você conhece o projeto de extensão intitulado: “Atendimento psicopedagógico à criança e ao adolescente hospitalizado: trabalho alternativo para o pedagogo”, que funciona na pediatria do HULW?

Participante E: Não

Participante F: Não

Questão 3: Na sua percepção descreva quais as relações das estratégias educacionais lúdicas com a motivação e melhora dos alunos/pacientes.

Participante E: Quando são realmente postas em prática a relação muito boa, temos visto isso bem recentemente pois durante muitos anos não tínhamos esse serviço aqui.

Participante F: Os pacientes internados, ao participarem de atividades de ensino, principalmente as lúdicas, acabam por tirar o foco do adoecimento e hospitalização, minimizando o estresse e, conseqüentemente, contribui para uma melhor adesão ao tratamento e melhora clínica geral.

Questão 4: É importante que a equipe de educadores trabalhe em conjunto com a equipe de saúde. Na sua opinião o que poderia ser ou não melhorado?

Participante E: Essa equipe poderia ser melhorada sim, esse trabalho é de grande importância para todo o acompanhamento da saúde e do aprendizado dos pacientes.

Participante F: Esse trabalho em conjunto é importante, principalmente para o planejamento das atividades de modo individual, analisando as particularidades de cada criança, principalmente para adaptar tais atividades de acordo com as limitações clínicas. A troca de saberes é imprescindível na

condução de cada caso. Por isto, uma maior aproximação dos educadores com a equipe de saúde ela deve ocorrer de forma contínua.

Ambas as profissionais da área de saúde conhecem o direito à educação para crianças e adolescentes hospitalizados, mas desconhecem o projeto de extensão intitulado “Atendimento psicopedagógico à criança e ao adolescente hospitalizado: trabalho alternativo para o pedagogo”, gerando assim a grande importância da divulgação sobre o mesmo.

As participantes acham muito importante ter estratégias educacionais lúdicas no ambiente hospitalar, assim como afirma a participante F “Os pacientes internados, ao participarem de atividades de ensino, principalmente as lúdicas, acabam por tirar o foco do adoecimento e hospitalização, minimizando o estresse e, conseqüentemente, contribui para uma melhor adesão ao tratamento e melhora clínica geral”.

Convém salientar também que a participante E afirma “Quando são realmente postas em prática a relação muito boa, temos visto isso bem recentemente pois durante muitos anos não tínhamos esse serviço aqui”.

Os aspectos interdisciplinares das atividades escolares numa unidade de saúde comprovando o êxito de atividades diferenciadas que quebram a rotina hospitalar. É visível a alegria dos pacientes quando participam dos atendimentos de escolarização sobretudo quando a ludicidade se faz presente.

Embora, a participante F afirme conhecer a lei que legitima a escolarização para pessoas em situação de adoecimento diz também não conhecer o projeto instalado desde 2001, no Hospital Universitário Lauro Wanderley, talvez a falta de interesse em aproximasse do grupo de crianças na escolinha do hospital tenha provocado esse desconhecimento.

Interessante contudo a afirmação de entender que “os pacientes internados, ao participarem de atividades de ensino, principalmente as lúdicas, acabam por tirar o foco do adoecimento e hospitalização, minimizando o estresse e, conseqüentemente, contribui para uma melhor adesão ao tratamento e melhora clínica geral”.

As participantes frisam a importância do trabalho em conjunto da equipe de saúde com a educação, ocorrendo de forma contínua para que possam obter uma melhor condução de cada caso.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se então constatar a contribuição significativa que o lúdico pode trazer com o pedagogo mediando atividades no ambiente hospitalar. As atividades lúdicas tornam-se um recurso importante no que diz respeito ao desenvolvimento, saúde e bem estar da criança enferma.

Por meio das estratégias terapêuticas pedagógicas, o pedagogo consegue com que a criança obtenha os vínculos escolares assegurados, fazendo com que ela não tenha um atraso no seu desenvolvimento escolar, evitando assim também um fracasso escolar e além disto, as mediações pedagógicas auxiliam a criança a superar o momento tão difícil que pode ser uma internação.

A pedagogia hospitalar e a classe hospitalar no Brasil já existem há bastante tempo. Bem como as leis que garantem o direito à educação para crianças e adolescentes hospitalizados ou em tratamento domiciliar também. Porém, esses direitos e legislações não são efetivados de fato.

Percebemos que o estado da Paraíba e a cidade de João Pessoa não possuem legislações específicas para classe hospitalar e escolarização de crianças e adolescentes hospitalizados ou em tratamento domiciliar. Estes seguem a Constituição Federal Brasileira, o Estatuto da Criança e do adolescente (ECA), A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) e os documentos normativos nacionais.

O professor no âmbito hospitalar, não é apenas um condutor de conhecimento, que tem apenas como finalidade preencher o tempo das crianças e adolescentes hospitalizados. Ele recupera a sua escolarização e mantém sua autoestima, fazendo-as então com que amenize a dor e o sofrimento da hospitalização. Suas intervenções vão além, de só promover o desenvolvimento cognitivo, trata da enfermidade não biológica/física, mas educacional, também possibilitando o desenvolvimento sócio afetivo das crianças. Seja qual for a situação a qual a criança esteja enfrentando, se as condições físicas e psíquicas da criança, possibilitam a aprendizagem, o pedagogo ao fazer uso das atividades lúdicas, faz a diferença no desenvolvimento das mesmas.

As atividades lúdicas contribuem como uma ferramenta facilitadora no processo de tratamento da criança. É um dos recursos educativos no qual as

crianças mais se interessam para o processo de ensino e aprendizagem, fazendo com que as mesmas, sintam-se motivadas a participar das atividades mediadas pelo pedagogo. Salientamos também que o profissional, o brinquedo e a criança entrelaçam propósitos e expectativas, fazendo com que essa interação seja muito positiva.

Por ser uma interessante ferramenta no entendimento da criança sobre a sua hospitalização, o brincar corrobora para que a criança entenda a sua doença e os procedimentos terapêuticos, desta maneira ela pode conseguir formar melhor a sua condição e cooperar de maneira positiva em seu tratamento.

O processo de ensino aprendizagem através das práticas lúdicas é de grande relevância a criança, pois as aprendizagens ocorrem de forma criativa e natural envolvendo o tempo ocioso do aprendiz e impedindo o estresse emocional e outras condições psíquicas não favoráveis.

Portanto o ensinar e o aprender no ambiente hospitalar consiste em um grande desafio, fazendo com que seja vencido a cada dia.

Como resultado dos estudos e da nossa pesquisa, elaboramos como sugestões, aos profissionais interessados no tema, algumas propostas pedagógicas que uma vez efetivadas numa unidade de saúde, certamente, proporcionaram melhoras perceptíveis na recuperação da saúde, na alegria de viver e na qualidade de vida no período de internação.

Realizar rodas de conversa com as crianças e a equipe hospitalar.

Elaborar jogos didáticos sejam através de ferramentas virtuais ou presenciais utilizando a aprendizagem de conceitos de conteúdo disciplinares.

Estimular o interesse a motivação e a participação das crianças no exercício das atividades de atenção, percepção e apoio emocional oferecendo oportunidades de desenvolvimento cognitivo e afetivo de forma lúdica e prazerosa.

Nas teorias estudadas e na pesquisa realizada todas as falas apontaram para diferentes necessidades dos pacientes em relação aos níveis de aprendizagem. Mas um ponto comum e imprescindível é a higienização do material a ser utilizado.

Outro ponto importante é a atividade extensiva a família, o envolvimento positivo contribui para o tratamento e melhoria geral do paciente.

Na medida do possível envolver a equipe de saúde desde o planejamento das atividades, trocando saberes constituindo um conjunto de ações interdisciplinares que logram êxito as atividades diferenciadas e lúdicas.

Assim sendo, consideramos que esta dissertação atendeu aos objetivos propostos demonstrando a importância de um profissional de educação qualificado nas unidades de saúde.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília- Senado Federal, 1988.

_____. Decreto-Lei nº 1.044, de 21 de outubro de 1969. Dispõe sobre tratamento excepcional para os alunos portadores das afecções que indica. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Decreto-Lei/Del1044.htm. Acesso em: 09 jul. 2019.

_____. Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Lei Federal 8069 de 13/07/90. Brasília: Ministério da Ação Social/ Centro Brasileiro para Infância e Adolescência, 1990.

_____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Brasília, DF, 1996.

_____. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, MEC/SEF, 1998.

_____. (Ministério da Educação – Secretaria de Educação Especial). **Classe Hospitalar e Atendimento Pedagógico Domiciliar: Estratégias e orientações**. 2002.

_____. Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos. Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos. Brasília, DF: Secretaria Especial dos Direitos Humanos; MEC, 2007.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

CARVALHO, A. M.; BEGNIS, J. G. Brincar em unidade de atendimento pediátrico: aplicações e perspectivas. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 11,

n. 1, p. 109-117, jan./abr. 2006.

CERVO, Amado L.; BERVIAN, Pedro A.; SILVA, Roberto da. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

DECLARAÇÃO DE SALAMANCA: **Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais**, 1994, Salamanca-Espanha.

FONSECA, Eneida Simões da. **Atendimento escolar no ambiente hospitalar**. São Paulo: Memnon, 2003.

FORTUNA Tânia Ramos. Brincar, viver e aprender: Educação e Ludicidade no hospital. In: In: VIEGAS, Dráuzio. (org.). **Brinquedoteca hospitalar: Isto é humanização**. Rio de Janeiro: WAK, 2007.

FRIEDMANN, Adriana. O direito de brincar: a brinquedoteca [et al]- 3ªed. - São Paulo: Pagina aberta Ltda.1996.

FREIRE, J.B. *Educação do corpo inteiro: Teoria e pratica da educação física*. São Paulo: Scipione, 1997. (Pensamento e ação no magistério).

GONZÁLES, Eugenio. **Necessidades educacionais específicas**. Porto Alegre, Artmed, 2007.

KISHIMOTO, T. M. **Diferentes tipos de brinquedoteca**. In:Friedmann, A. **O direito de brincar: A Brinquedoteca**. 4. ed. São Paulo: Abrinq, 1998.

LEITE, S.A.S. Afetividade nas práticas pedagógicas. *Temas em Psicologia*, v.20, n.2, p.355-368, 2012.

LIBÂNEO, José Carlos. *Pedagogia e Pedagogos para Quê?* 4ª edição. São Paulo,Cortez, 2001.

MATOS, Elizete Lúcia Moreira; MUGIATTI, Margarida Maria Teixeira de Freitas. **Pedagogia hospitalar: A humanização integrando educação e saúde**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2007

MATOS, E. L. M.; MUGIATTI, M. M. T. F. **Pedagogia hospitalar: A humanização integrando educação e saúde**. 5.ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

MARTINS, Sônia Pereira de Freitas. Hospitalização escolarizada em busca da humanização social. In: MATOS, Elizete Lúcia Moreira (Org.). **Escolarização Hospitalar: educação e saúde de mãos dadas para humanizar**. – 3. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

MENEZES; C. V. A. A Educação Hospitalar: Uma breve história da trajetória paranaense. In: **Revista Educare**. João Pessoa- PB, 2018. V- 12, N° 1. p. 52-72.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira; Cruz Neto, Otávio; Gomes, Romeu. Petrópolis; Vozes; 21. ed; 2002.

OLIVEIRA, R. R. de; OLIVEIRA, I. C. dos S. Os doutores da alegria na unidade de internação pediátrica: experiências da equipe de enfermagem. **Esc Anna Nery Rev Enferm**, v. 12, n. 2, p. 230-6, jun. 2008.

PARÉ, A. (1997). **Créativité et pédagogie ouvert: organisation dela classe er intervention pédagogique**. Vol. III. Quebec: NHP.

PIAGET, Jean. **A psicologia da criança**. Rio de Janeiro. Bertand Brasil, 1998.

RODRIGUES JANINE. **Classes Hospitalares: espaço pedagógico nas unidades de saúde**. RJ.WAK Ed. 2012.

SANTOS, Cláudia Bueno dos; SOUZA, Márcia Raquel de. Ambiente hospitalar e o escolar. In: MATOS, Elizete Lúcia Moreira (org.). *Escolarização hospitalar: educação e saúde de mãos dadas para humanizar*. Petrópolis: Vozes, 2010.

SANTOS, S. D. P. **A INFLUÊNCIA DO LÚDICO NO AMBIENTE HOSPITALAR INFANTIL**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2012.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais** São Paulo: Atlas, 1987.

VASCONCELOS, Sandra Maia Farias. *Penser l'école et la construction des savoirs: étude menée auprès d'adolescents cancéreux au Brésil*. Tese de doutorado. Universidade de Nantes, França, 2003.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

VYGOTSKY, L.S. O papel do brinquedo no desenvolvimento. E: A formação social da mente. 6. ed., São Paulo: Livraria Martins Fontes, 1998.

VYGOTSKY, L. S. *Formação social da mente*. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes. 2007.

APÊNDICE

INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

INSTRUMENTO 1: PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

| Caracterização da Amostra | |
|-----------------------------|---|
| Idade | |
| Sexo | () Feminino () Masculino |
| Título acadêmico | () Graduado () Especialista () Mestre () Doutor |
| Anos que exerce a profissão | |

Roteiro da entrevista:

1 - Quais as estratégias educacionais utilizadas em suas práticas pedagógicas com as crianças hospitalizadas?

2 - Você já usou alguma ferramenta lúdica para o processo de escolarização?
Se sim, qual?

3 - Na sua opinião quais as facilidades e/ou dificuldades encontradas para a utilização das ferramentas lúdicas no ambiente hospitalar?

4 - Quais os interesses, comportamentos das crianças nas atividades?

5 - Em sua opinião quais os impactos das práticas educativas lúdicas para as crianças, os adolescentes e as famílias?

INSTRUMENTO 2: PROFISSIONAIS DA SAÚDE

| Caracterização da Amostra | |
|----------------------------------|---|
| Idade | |
| Sexo | (<input type="checkbox"/>) Feminino (<input type="checkbox"/>) Masculino |
| Título acadêmico | (<input type="checkbox"/>)Graduado (<input type="checkbox"/>)Especialista (<input type="checkbox"/>)Mestre (<input type="checkbox"/>)Doutor |
| Anos que exerce a profissão | |

Roteiro da entrevista:

1- No Brasil as crianças e adolescentes hospitalizados tem o direito garantido em lei para a escolarização, você sabia?

2- Você conhece o projeto de extensão intitulado: “Atendimento psicopedagógico à criança e ao adolescente hospitalizado: trabalho alternativo para o pedagogo”, que funciona na pediatria do HULW?

3- Na sua percepção descreva quais as relações das estratégias educacionais lúdicas com a motivação e melhora dos alunos/pacientes.

4- É importante que a equipe de educadores trabalhe em conjunto com a equipe de saúde. Na sua opinião o que poderia ser ou não melhorado?

ANEXOS

18/01/2023 14:40

Prezado(a) Senhor(a), esta pergunta é sobre: UM ESTUDO DAS PRATICAS LUDICAS EDUCATIVAS NO HOSPITAL UNIV...

Prezado(a) Senhor(a), esta pergunta é sobre: **UM ESTUDO DAS PRÁTICAS LÚDICAS EDUCATIVAS NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO LAURO WANDERLEY** e está sendo desenvolvida pela pesquisadora Anne Jaqueline Clark, aluna do curso de Mestrado em Educação da Universidade Federal da Paraíba, sob a orientação da Prof.^a Dr.^a Janine Marta Coelho Rodrigues.

Convite para participar da nossa pesquisa com aplicação de questionário.

INSTRUMENTO 2: PROFISSIONAIS DA SAÚDE

Solicitamos a sua colaboração para participar da nossa pesquisa.

Declaro que fui devidamente esclarecido(a) com a leitura do TCLE e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e responder este questionário.

Sim

Não

18/01/2023 14:40 Prezado(a) Senhor(a), esta pergunta é sobre: UM ESTUDO DAS PRATICAS LUDICAS EDUCATIVAS NO HOSPITAL UNIV...

Nome completo

[REDACTED]

Idade

47

Sexo

- Feminino
 Masculino

Anos de formação acadêmica (Do início da graduação até o momento)

.....

Título acadêmico

- Graduado
 Especialista
 Mestre
 Doutor

Profissão

Tec.de Enfermagem

18/01/2023 14:40

Prezado(a) Senhor(a), esta pergunta é sobre: UM ESTUDO DAS PRATICAS LUDICAS EDUCATIVAS NO HOSPITAL UNIV...

Anos que exerce a profissão

20 anos

No Brasil as crianças e adolescentes hospitalizados tem o direito garantido em lei para a escolarização, você sabia?

Sim

Não

Você conhece o projeto de extensão intitulado: "Atendimento psicopedagógico à criança e ao adolescente hospitalizado: trabalho alternativo para o pedagogo", que funciona na pediatria do HULW?

Sim

Não

Na sua percepção descreva quais as relações das estratégias educacionais lúdicas com a motivação e melhora dos alunos/pacientes.

Quando são realmente postas em prática a relação muito boa, temos visto isso bem recentemente pois durante muitos anos não tínhamos esse serviço aqui

É importante que a equipe de educadores trabalhe em conjunto com a equipe de saúde. Na sua opinião o que poderia ser ou não melhorado?

Essa equipe poderia ser melhorada sim, esse trabalho é de grande importância para todo o acompanhamento da saúde e do aprendizado dos pacientes

https://docs.google.com/forms/d/1_k3BJbHqWqPMNVob5TWBZfidwFJ4JH7IS_Yv1tYwzx/edit#response=ACYDBNhN4515aFj7NO2na7-Inmzd6... 3/8

18/01/2023 14:40

Prezado(a) Senhor(a), esta pergunta é sobre: UM ESTUDO DAS PRATICAS LUDICAS EDUCATIVAS NO HOSPITAL UNIV...

Agradecemos a sua participação!

Obrigada!

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

18/01/2023 14:40

Prezado(a) Senhor(a), esta pergunta é sobre: UM ESTUDO DAS PRATICAS LUDICAS EDUCATIVAS NO HOSPITAL UNIV...

Prezado(a) Senhor(a), esta pergunta é sobre: **UM ESTUDO DAS PRÁTICAS LÚDICAS EDUCATIVAS NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO LAURO WANDERLEY** e está sendo desenvolvida pela pesquisadora Anne Jaqueline Clark, aluna do curso de Mestrado em Educação da Universidade Federal da Paraíba, sob a orientação da Prof.^a Dr.^a Janine Marta Coelho Rodrigues.

Convite para participar da nossa pesquisa com aplicação de questionário.

INSTRUMENTO 2: PROFISSIONAIS DA SAÚDE

Solicitamos a sua colaboração para participar da nossa pesquisa.

Declaro que fui devidamente esclarecido(a) com a leitura do TCLE e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e responder este questionário.

Sim

Não

Nome completo

18/01/2023 14:40

Prezado(a) Senhor(a), esta pergunta é sobre: UM ESTUDO DAS PRATICAS LUDICAS EDUCATIVAS NO HOSPITAL UNIV...

Idade

34

Sexo

 Feminino Masculino

Anos de formação acadêmica (Do início da graduação até o momento)

Graduação (2006-2010), residência (2011-2012), Especialização (2016-2017), Mestrado (2018-2020)

Título acadêmico

 Graduado Especialista Mestre Doutor

Profissão

PSICÓLOGA

Anos que exerce a profissão

12 ANOS

18/01/2023 14:40

Prezado(a) Senhor(a), esta pergunta é sobre: UM ESTUDO DAS PRATICAS LUDICAS EDUCATIVAS NO HOSPITAL UNIV...

No Brasil as crianças e adolescentes hospitalizados tem o direito garantido em lei para a escolarização, você sabia?

- Sim
 Não

Você conhece o projeto de extensão intitulado: "Atendimento psicopedagógico à criança e ao adolescente hospitalizado: trabalho alternativo para o pedagogo", que funciona na pediatria do HULW?

- Sim
 Não

Na sua percepção descreva quais as relações das estratégias educacionais lúdicas com a motivação e melhora dos alunos/pacientes.

OS PACIENTES INTERNADOS, AO PARTICIPAREM DE ATIVIDADES DE ENSINO, PRINCIPALMENTE AS LÚDICAS, ACABAM POR TIRAR O FOCO DO ADOECIMENTO E HOSPITALIAÇÃO, MINIMIZANDO O ESTRESSE E, CONSEQUENTEMENTE, CONTRIBUI PARA UMA MELHOR ADESÃO AO TRATAMENTO E MELHORA CLÍNICA GERAL.

É importante que a equipe de educadores trabalhe em conjunto com a equipe de saúde. Na sua opinião o que poderia ser ou não melhorado?

Esse trabalho em conjunto é importante, principalmente para o planejamento das atividades de modo individual, analisando as particularidades de cada criança, principalmente para adaptar tais atividades de acordo com as limitações clínicas. A troca de saberes é imprescindível na condução de cada caso. Por isto, uma maior aproximação dos educadores com a equipe de saúde ela deve ocorrer de forma contínua.

Agradecemos a sua participação!
Obrigada!

https://docs.google.com/forms/d/1_k3BjBhQwQpMNVob5TWBZfidwFJ4JH7IS_Yv1tYwzx/edit#response=ACYDBNhN4615aFj7NO2na7-Inmzd6... 7/8

18/01/2023 14:40

Prezado(a) Senhor(a), esta pergunta é sobre: UM ESTUDO DAS PRATICAS LUDICAS EDUCATIVAS NO HOSPITAL UNIV...

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Sexo

Feminino

Masculino

Anos de formação acadêmica (Do início da graduação até o momento).

4 anos

Título acadêmico

Graduado

Especialista

Mestre

Doutor

Profissão

Instrutora de Treinamento

Anos que exerce a profissão

01 ano

23/01/2023 18:12

Prezado(a) Senhor(a), esta pergunta é sobre: UM ESTUDO DAS PRATICAS LUDICAS EDUCATIVAS NO HOSPITAL UNIV...

Quais as estratégias educacionais utilizadas em suas práticas pedagógicas com as crianças hospitalizadas?

A utilização de jogos é bastante eficaz para o desenvolvimento das atividades com crianças hospitalizadas. O lúdico é fundamental para a aprendizagem e estimulação das funções motoras e cognitivas.

Você já usou alguma ferramenta lúdica para o processo de escolarização? Se sim, qual?

Já fiz uso de atividades lúdicas que envolviam o jogo da memória e quebra cabeça.

Na sua opinião quais as facilidades e/ou dificuldades encontradas para a utilização das ferramentas lúdicas no ambiente hospitalar?

Como facilidade temos o desenvolvimento da criança, ponto central para o planejamento da ludicidade, pois tem o objetivo de proporcionar momentos únicos e prazerosos. Já a dificuldade maior é a adaptação da criança com a ferramenta utilizada e o envolvimento da mesma nesse processo.

Quais os interesses, comportamentos das crianças nas atividades?

O interesse no processo, o gosto pela aprendizagem, o desenvolvimento do raciocínio lógico e atividades motoras, a atenção na atividade proposta, a euforia no desenvolver da atividade, etc.

Em sua opinião quais os impactos das práticas educativas lúdicas para as crianças, os adolescentes e as famílias?

O brincar utilizado como forma de aprendizagem é uma maneira de estabelecer um ambiente prazeroso de aprendizagem, fazendo com que eleve a autoestima do sujeito e ele se sinta pronto para retornar ao espaço escolar. Para as famílias, há a diminuição do sentimento de dor e preocupação, uma vez que no espaço hospitalar estará sendo cuidado a saúde e a aprendizagem.

Agradecemos imensamente a sua colaboração!

Obrigada!

<https://docs.google.com/forms/d/1bwyTc4TwjdXNFEa5p1g1n5HEH73oxVdr0kotNMp5-G4/edit#responses>

3/18

23/01/2023 18:12

Prezado(a) Senhor(a), esta pergunta é sobre: UM ESTUDO DAS PRATICAS LUDICAS EDUCATIVAS NO HOSPITAL UNIV...

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Prezado(a) Senhor(a), esta pergunta é sobre:
UM ESTUDO DAS PRÁTICAS LÚDICAS
EDUCATIVAS NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO
LAURO WANDERLEY e está sendo
desenvolvida pela pesquisadora Anne
Jaqueline Clark, aluna do curso de Mestrado
em Educação da Universidade Federal da
Paraíba, sob a orientação da Prof.^a Dr.^a Janine
Marta Coelho Rodrigues.

Convite para participar da nossa pesquisa com aplicação de questionário.

INSTRUMENTO 1: PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

Solicitamos a sua colaboração para participar da nossa pesquisa.

Declaro que fui devidamente esclarecido(a) com a leitura do TCLE e dou o meu
consentimento para participar da pesquisa e responder este questionário.

Sim

Não

Nome completo

23/01/2023 18:12

Prezado(a) Senhor(a), esta pergunta é sobre: UM ESTUDO DAS PRATICAS LUDICAS EDUCATIVAS NO HOSPITAL UNIV...

Idade

64 anos

Sexo

 Feminino Masculino

Anos de formação acadêmica (Do início da graduação até o momento).

29 anos

Título acadêmico

 Graduado Especialista Mestre Doutor

Profissão

Psicóloga- Psicopedagoga

Anos que exerce a profissão

22 anos

23/01/2023 18:12 Prezado(a) Senhor(a), esta pergunta é sobre: UM ESTUDO DAS PRATICAS LUDICAS EDUCATIVAS NO HOSPITAL UNIV...

Quais as estratégias educacionais utilizadas em suas práticas pedagógicas com as crianças hospitalizadas?

Roda de conversas; aulas expositivas dialogada; trabalho em grupo; pesquisas utilizando a internet, revistas e livros; dinâmicas e brincadeiras psicomotoras

Você já usou alguma ferramenta lúdica para o processo de escolarização? Se sim, qual?

Jogos psicopedagógicos que explorem conceitos matemáticos, geográficos e de linguagem; massa de modelar; origami; recorte e colagem; contação de histórias; fantoches, mímicas.

Na sua opinião quais as facilidades e/ou dificuldades encontradas para a utilização das ferramentas lúdicas no ambiente hospitalar?

As crianças se mostram interessadas, motivadas, descontraídas e participativas. O maior desafio é o cuidado necessário com os materiais utilizados no sentido de higienização constante para evitar contágio, contaminação dos enfermos através destes materiais.

Quais os interesses, comportamentos das crianças nas atividades?

Os interesses são diversos jogos de atenção e percepção; planejamento e estratégias, conhecimentos gerais; leitura e escrita; jogos psicomotores; raciocínio lógico. As crianças se mostram atentas, participativas e motivadas a aprender e participar.

Em sua opinião quais os impactos das práticas educativas lúdicas para as crianças, os adolescentes e as famílias?

Em um ambiente em que é utilizado práticas educativas lúdicas a aprendizagem ocorre de forma prazerosa e espontânea sem pressão de resultados e respostas imediatas contribuindo assim para a aprendizagem e ampliação de conhecimentos por parte dos enfermos hospitalizados e seus acompanhantes promovendo o desenvolvimento cognitivo e social.
Os acompanhantes demonstram interesse, são participativos, se envolvem nas atividades e motivam os envolvidos a realizá-las.

<https://docs.google.com/forms/d/1bwyTc4TwdXNFEa5p1g1n5HEH73oxVdr0kotNmp5-G4/edit#responses>

7/18

23/01/2023 18:12 Prezado(a) Senhor(a), esta pergunta é sobre: UM ESTUDO DAS PRATICAS LUDICAS EDUCATIVAS NO HOSPITAL UNIV...

Agradecemos imensamente a sua colaboração!

Obrigada!

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

23/01/2023 18:12

Prezado(a) Senhor(a), esta pergunta é sobre: UM ESTUDO DAS PRATICAS LUDICAS EDUCATIVAS NO HOSPITAL UNIV...

Prezado(a) Senhor(a), esta pergunta é sobre:
UM ESTUDO DAS PRÁTICAS LÚDICAS
EDUCATIVAS NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO
LAURO WANDERLEY e está sendo
desenvolvida pela pesquisadora Anne
Jaqueline Clark, aluna do curso de Mestrado
em Educação da Universidade Federal da
Paraíba, sob a orientação da Prof.^a Dr.^a Janine
Marta Coelho Rodrigues.

Convite para participar da nossa pesquisa com aplicação de questionário.

INSTRUMENTO 1: PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

Solicitamos a sua colaboração para participar da nossa pesquisa.

Declaro que fui devidamente esclarecido(a) com a leitura do TCLE e dou o meu
consentimento para participar da pesquisa e responder este questionário.

- Sim
 Não

Nome completo

.....

23/01/2023 18:12

Prezado(a) Senhor(a), esta pergunta é sobre: UM ESTUDO DAS PRATICAS LUDICAS EDUCATIVAS NO HOSPITAL UNIV...

Idade

26

Sexo

- Feminino
- Masculino

Anos de formação acadêmica (Do início da graduação até o momento).

2014-2022

Título acadêmico

- Graduado
- Especialista
- Mestre
- Doutor

Profissão

Professor

Anos que exerce a profissão

4 anos

23/01/2023 18:12

Prezado(a) Senhor(a), esta pergunta é sobre: UM ESTUDO DAS PRATICAS LUDICAS EDUCATIVAS NO HOSPITAL UNIV...

Quais as estratégias educacionais utilizadas em suas práticas pedagógicas com as crianças hospitalizadas?

Converso com a criança para nos conhecer melhor e traçar suas áreas de interesses, em cima de seus centros de interesses faço conexão com algum conteúdo previsto para ela ou alguma necessidade escolar que o acompanhante aponte.

Você já usou alguma ferramenta lúdica para o processo de escolarização? Se sim, qual?

Sim, sempre usava brincadeiras com coisas que eles gostavam trabalhando o centro de interesse daquela criança enquanto ela se divertia

Na sua opinião quais as facilidades e/ou dificuldades encontradas para a utilização das ferramentas lúdicas no ambiente hospitalar?

A dificuldade é a estelização dos materiais e pensar em atividades que respeitem e protejam as crianças no ambiente hospitalar

Quais os interesses, comportamentos das crianças nas atividades?

Eles se envolvem de acordo com seu emocional, as vezes uma criança estar em um momento difícil do seu tratamento com saudade de casa ou muita dor então ela não se envolve tanto.

Em sua opinião quais os impactos das práticas educativas lúdicas para as crianças, os adolescentes e as famílias?

São imprevisíveis tanto na escola regular quanto nos hospitais. Principalmente no hospital porque a Criança ela já foi afastada da rua rotina e do seu ato livre de brincar. E quando o mediador chega com essa proposta ele consegue trabalhar os três eixos da afetividade com aquela criança, desenvolvimento o emocional, o intelectual e o espírito dela.

Agradecemos imensamente a sua colaboração!

Obrigada!

<https://docs.google.com/forms/d/1bwyt4TwdXNFEa5p1g1n5HEH73oxVdr0kotNmp5-G4/edit#responses>

11/18

23/01/2023 18:12

Prezado(a) Senhor(a), esta pergunta é sobre: UM ESTUDO DAS PRATICAS LUDICAS EDUCATIVAS NO HOSPITAL UNIV...

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

23/01/2023 18:12

Prezado(a) Senhor(a), esta pergunta é sobre: UM ESTUDO DAS PRÁTICAS LÚDICAS EDUCATIVAS NO HOSPITAL UNIV...

Prezado(a) Senhor(a), esta pergunta é sobre:
UM ESTUDO DAS PRÁTICAS LÚDICAS
EDUCATIVAS NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO
LAURO WANDERLEY e está sendo
desenvolvida pela pesquisadora Anne
Jaqueline Clark, aluna do curso de Mestrado
em Educação da Universidade Federal da
Paraíba, sob a orientação da Prof.^a Dr.^a Janine
Marta Coelho Rodrigues.

Convite para participar da nossa pesquisa com aplicação de questionário.

INSTRUMENTO 1: PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

Solicitamos a sua colaboração para participar da nossa pesquisa.

Declaro que fui devidamente esclarecido(a) com a leitura do TCLE e dou o meu
consentimento para participar da pesquisa e responder este questionário.

Sim

Não

Nome completo

.....

23/01/2023 18:12

Prezado(a) Senhor(a), esta pergunta é sobre: UM ESTUDO DAS PRATICAS LUDICAS EDUCATIVAS NO HOSPITAL UNIV...

Idade

42 anos

Sexo

- Feminino
- Masculino

Anos de formação acadêmica (Do início da graduação até o momento).

10

Título acadêmico

- Graduado
- Especialista
- Mestre
- Doutor

Profissão

Educadora

Anos que exerce a profissão

23 anos

23/01/2023 18:12

Prezado(a) Senhor(a), esta pergunta é sobre: UM ESTUDO DAS PRATICAS LUDICAS EDUCATIVAS NO HOSPITAL UNIV...

Quais as estratégias educacionais utilizadas em suas práticas pedagógicas com as crianças hospitalizadas?

Jogos didáticos. Vídeos educativos... contos de histórias... fantoches....

Você já usou alguma ferramenta lúdica para o processo de escolarização? Se sim, qual?

Sim, fantoches, quebra cabeça, jogo do bingo com números, imagens, formas etc

Na sua opinião quais as facilidades e/ou dificuldades encontradas para a utilização das ferramentas lúdicas no ambiente hospitalar?

ajuda na aprendizagem e fixação do conteúdo. Os alunos aprende a seguir regras com isso reflete no seu processo de socialização

Quais os interesses, comportamentos das crianças nas atividades?

de inicio ficam ansiosas com a novidade mas depois de apresentar o jogo e o educador tentar organizar a sequencia das atividade tudo foi naturalmente

Em sua opinião quais os impactos das práticas educativas lúdicas para as crianças, os adolescentes e as famílias?

um momento de aproximação familiar, aprendizagem e entretenimento

Agradecemos imensamente a sua colaboração!

Obrigada!

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

Prezado(a) Senhor(a), esta pergunta é sobre:
UM ESTUDO DAS PRÁTICAS LÚDICAS
EDUCATIVAS NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO
LAURO WANDERLEY e está sendo
desenvolvida pela pesquisadora Anne
Jaqueline Clark, aluna do curso de Mestrado
em Educação da Universidade Federal da
Paraíba, sob a orientação da Prof.^a Dr.^a Janine
Marta Coelho Rodrigues.

Convite para participar da nossa pesquisa com aplicação de questionário.

INSTRUMENTO 1: PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

Solicitamos a sua colaboração para participar da nossa pesquisa.

Declaro que fui devidamente esclarecido(a) com a leitura do TCLE e dou o meu
consentimento para participar da pesquisa e responder este questionário.

- Sim
 Não

Nome completo

.....

23/01/2023 18:12

Prezado(a) Senhor(a), esta pergunta é sobre: UM ESTUDO DAS PRATICAS LUDICAS EDUCATIVAS NO HOSPITAL UNIV...

Idade

45

Sexo

- Feminino
- Masculino

Anos de formação acadêmica (Do início da graduação até o momento).

20 ANOS

Título acadêmico

- Graduado
- Especialista
- Mestre
- Doutor

Profissão

PROFESSORA

Anos que exerce a profissão

29 ANOS

23/01/2023 18:12

Prezado(a) Senhor(a), esta pergunta é sobre: UM ESTUDO DAS PRATICAS LUDICAS EDUCATIVAS NO HOSPITAL UNIV...

Quais as estratégias educacionais utilizadas em suas práticas pedagógicas com as crianças hospitalizadas?

SÃO ESTRATÉGIAS VARIADAS, DESDE A UTILIZAÇÃO DE TIC'S A SIMPLES LEITURA DE UM LIVRO.

Você já usou alguma ferramenta lúdica para o processo de escolarização? Se sim, qual?

SIM, USAMOS A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS DE FORMA TEATRAL.

Na sua opinião quais as facilidades e/ou dificuldades encontradas para a utilização das ferramentas lúdicas no ambiente hospitalar?

A FICILIDADE ESTÁ EM SER ALGO DIFERENTE, QUE FOGE DO COTIDIANO E AS DIFICULDADES ESTÁ RELACIONADA AOS CUIDADOS QUE DEVEMOS AO USAR ESSE TIPO DE ATIVIDADE COM A CIRANÇAS/ADOLESCENTES DEVIDO A HIGIENE E CONTAMINAÇÃO.

Quais os interesses, comportamentos das crianças nas atividades?

ELES FICAM BEM INTERESSADOS, POIS FAZ COM QUE ELES ESQUEÇAM UM POUCO ONDE ESTÃO E PORQUE ESTÃO ALI.

Em sua opinião quais os impactos das práticas educativas lúdicas para as crianças, os adolescentes e as famílias?

SÃO MUITO BOAS, É TAMBÉM UMA ATIVIDADE TERAPÊUTICA.

Agradecemos imensamente a sua colaboração!

Obrigada!

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO**



DECLARAÇÃO

Declaramos, para os devidos fins, que a ANNE JAQUELINE CLARK, foi aprovada na DEFESA de DISSERTAÇÃO do Curso de MESTRADO em EDUCAÇÃO, no dia 14 de fevereiro de 2023, Intitulada “AMBIENTE HOSPITALAR: UM ESTUDO DAS PRÁTICAS LÚDICAS EDUCATIVAS NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO LAURO WANDERLEY” sob a orientação da Profa. Dra. JANINE MARTA COELHO RODRIGUES, no PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO/PPGE/UFPB.

João Pessoa, 14 de fevereiro de 2023

A handwritten signature in black ink, enclosed in an oval shape. The signature appears to read 'Jorge Fernando Hermida'.

**PROF. DR. JORGE FERNANDO HERMIDA
AVEIROCOORDENADOR
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO/CENTRO DE EDUCAÇÃO/UFPB
MATRÍCULA 1225094**

Esta declaração não exclui o aluno de efetuar as mudanças sugeridas pela banca nem vale como outorga de grau de MESTRADO, de acordo com o definido na Resolução 079/2013-CONSEPE